

CREMERJ

**CREMERJ pede socorro
em defesa das unidades
de saúde do Estado**

CREMERJ

**PRESIDENTE DILMA, SALVE
A SAÚDE PÚBLICA DO RIO!**

**PRESIDENTE DILMA, SALVE
A SAÚDE PÚBLICA DO RIO!**

EDITORIAL • CREMERJ pede socorro diante da situação aviltante em que se encontram as unidades de saúde no Estado

Presidente Dilma, salve a saúde pública do Rio



Depois de tantas notificações às autoridades, reuniões com secretários e com o ministro da Saúde, manifestações, inclusive no Congresso Nacional, o CREMERJ pede socorro à presidente Dilma Rousseff para salvar a saúde em nosso Estado.

Precisamos alertar a presidente que, infelizmente, sua assessoria é formada por pessoas que nunca estiveram à frente do trabalho da rede pública e, por isso mesmo, têm uma visão equivocada e distorcida de que os médicos são o problema da saúde pública. São teóricos que agora estão propondo, na prática, a privatização do SUS, fazendo com que a gestão pública passe para a iniciativa privada.

São os mesmos assessores que anunciam a importação de médicos estrangeiros como solução para a carência de médicos no interior e nas periferias das grandes cidades. Eles não dizem como pretendem manter esses médicos. Esquecem de que, estrangeiros ou não, só se fixarão nessas regiões quan-

do encontrarem condições adequadas de trabalho e de crescimento profissional. É importante lembrar que 60% dos médicos do interior, que passam a estudar nos grandes centros, não voltam para suas cidades. Sem salários atrativos, carreira de Estado e infraestrutura, não há fixação profissional.

E a falta de médicos não é só no interior. No Rio de Janeiro, serviços estão progressivamente sendo desativados por falta de médicos e não há reposição para os que se aposentam. Que solução dão para esses casos? Nenhuma solução efetiva.

Sorratamente, agora o governo surge com propostas para que as operadoras ofereçam planos de saúde mais baratos para as classes C e D. Isso é uma tentativa de oferecer para a população mais carente um verdadeiro engodo. Já vemos isso hoje: existem contratos de planos de saúde, com a permissão da ANS, que preveem a transferência de pacientes da rede privada conveniada para o SUS em casos de emergência. Nesse caso, fica claro que o governo utiliza desse artifício para desonerar o SUS, eximindo-se do aumento necessário à efetiva manutenção da saúde.

Quanto aos concursos públicos, os poucos oferecidos propõem salários irrisórios. Na verdade, não querem que os médicos se inscrevam e ainda querem desmoralizar o concurso público como forma de seleção. Por que não pagam ao estatutário o mesmo que ao contratado? As prefeituras, então,

argumentam que a saída é a contratação de organizações privadas. Além de delegar a outro sua responsabilidade, a sociedade não tem qualquer controle do dinheiro gasto. Na prática, significa a privatização da rede pública de saúde.

O CREMERJ e os médicos repudiam todas essas medidas do governo.

Queremos estrutura de saúde pública adequada ao bom exercício da medicina, seja ela federal, estadual ou municipal;

Queremos acabar com as filas nas emergências e nos ambulatórios;

Queremos concurso público com salários dignos;

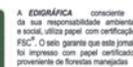
Queremos carreira de Estado;

Queremos uma saúde de qualidade para a população e a valorização da nossa categoria.

AFINAL, O MÉDICO VALE MUITO E NOSSOS PACIENTES TAMBÉM!

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES	
<p>DIRETORIA Márcia Rosa de Araujo - Presidente Vera Lucia Mota da Fonseca - Primeira Vice-Presidente Erika Monteiro Reis - Segunda Vice-Presidente Pablo Vazquez Queimadelos - Diretor Secretário Geral Sergio Albiéri - Diretor Primeiro Secretário Kássie Regina Cargnin - Diretora Segunda Secretária Armindo Fernando Costa - Diretor Tesoureiro Serafim Ferreira Borges - Primeiro Tesoureiro Nelson Nahon - Diretor de Sede e Representações Marília de Abreu Silva - Corregedora Renato Graça - Vice-Corregedor</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho (t), Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira (licenciado), Jano Alves de Souza, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Cargnin, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Galdes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva (licenciado), Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albiéri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 - Centro</p> <p>• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro</p> <p>• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitscheck, 39/111</p> <p>• Campos - Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussalem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 - sala 406</p> <p>• Macaé - Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro</p> <p>• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevam da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202</p> <p>• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</p> <p>• Resende - Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</p> <p>• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</p> <p>• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea</p> <p>• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro</p> <p>• Valença - Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro</p> <p>• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</p> <p>• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Olavo Guilherme Marassi Filho Rua Vinte, 13, sl 101</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324</p>
<p>SEDE</p> <p>Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120 www.cremelj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>			

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial - Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem - Nícia Maria, Beatriz Pinheiro, Jodie Rodrigues e Regina Castro • Fotografia - José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



IMPOSTOS • Conselho já se reuniu várias vezes com Eduardo Paes e com a Secretaria Municipal de Fazenda

ISS: prefeito diz que enviará à Câmara projeto de lei

Em audiência com o CREMERJ e outras entidades, no dia 3 de maio, na sede da prefeitura, o prefeito Eduardo Paes afirmou que enviaria à Câmara dos Vereadores, ainda naquela semana, o projeto de lei referente à cobrança do ISS (Imposto Sobre Serviços) para pessoas jurídicas.

Para a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, que participou da reunião, a ação representa um avanço na luta dos médicos que têm pessoa jurídica no município do Rio de Janeiro.

– Assim que o projeto de lei chegar à Câmara Municipal, mobilizaremos os médicos para garantir a sua aprovação. Não deixaremos de acompanhar esse assunto – declarou.

Também participaram da reunião o conselheiro Pablo Vaz-

"Assim que o projeto de lei chegar à Câmara Municipal, mobilizaremos os médicos para garantir a sua aprovação. Não deixaremos de acompanhar esse assunto."

Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ

quez; a deputada federal Jandira Feghali; representantes do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Rio (Sescon-RJ), do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) e do

Conselho de Odontologia; e o presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal, o vereador Carlos Eduardo.

O projeto de lei, que o prefeito garantiu que será enviado à Câmara, propõe: o estabelecimento de critérios objetivos para definir pessoa jurídica uniprofissional; valor fixo por mês do recolhimento por empresas uniprofissionais; remissão total da dívida de empresas com faturamento abaixo de R\$ 2,4 milhões anuais, que tenham sido multadas e que não tenham nenhuma decisão judicial contrária; e remissão de 60% da dívida em até 10 anos de empresas com faturamento acima de R\$ 2,4 milhões anuais, que tenham sido multadas e que não possuam nenhuma decisão judicial contrária.



Márcia Rosa de Araujo, deputada Jandira Feghali, vereador Carlos Eduardo e representantes de outras entidades em reunião com o prefeito Eduardo Paes

CREMERJ tem se empenhado na luta contra cobranças arbitrárias

A Secretaria Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro não tem critérios objetivos que diferenciem uma pessoa jurídica uniprofissional de uma pessoa jurídica empresarial, resultando numa interpretação pessoal dos fiscais, que, na maioria dos casos, entendem que profissionais autônomos, como médicos, dentistas e contado-

res, são pessoas jurídicas empresariais e, por isso, aplicam muitas arbitrárias e injustas.

Há anos, o CREMERJ, com o apoio do Sescon-RJ e do Ibracon, tem se empenhado nessa causa, reunindo-se diversas vezes com o prefeito e com a Secretaria Municipal de Fazenda para discutir sobre o caso, até que se chegou a um consenso.

No ano passado, no dia 31 de julho, Paes apresentou uma proposta durante um almoço no Jockey Club Brasileiro, que contou com a presença de cerca de 300 pessoas, entre médicos uniprofissionais e representantes de empresas contábeis e de auditoria. Na ocasião, o prefeito assumiu publicamente o compromisso de enviar o projeto de lei à Câmara.

CREMERJ EM NÚMEROS

Março e Abril de 2013

Infraestrutura operacional

Representantes nas Seccionais	150
Funcionários	159
Títulos disponíveis na Biblioteca	2.445
Câmaras Técnicas	48
Comissões	10
Grupos de Trabalho	12
Reuniões de Câmaras Técnicas/ Grupos de Trabalho/Comissões	71
Plenárias de Conselheiros	21
Comissões de Ética Médica	402
Cursos de Educação Médica Continuada	04
Eventos diversos	13
Fiscalizações realizadas	36

Registros

Médicos registrados	287
Empresas registradas	130
Títulos de Especialista registrados	202

Atendimentos

Na sede

Pessoa física	2.664
Pessoa jurídica	1.299

Na Ouvidoria

Atendimentos telefônicos	4.851
Atendimentos via eletrônica	1.879
Atendimentos presenciais	14
Atendimentos em urna	23

Nas Seccionais

Pessoa física	1920
Pessoa jurídica	1341

Nas subseções

Pessoa física	1396
Pessoa jurídica	882
Consultas respondidas pela Comissão Disciplinadora de Pareceres (CODIPAR)	98

Atividades Judicantes dos Conselheiros

Denúncias recebidas	219
Reuniões da Comissão Disciplinadora de Processos Éticos Profissionais (Codipep)	08
Itens apreciados na Codipep	242
Oitivas realizadas	102
Processos julgados	60
Processos em andamento	669

NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE MÉDICA:

se você já fez a sua, não deixe de buscá-la na Sede, Subseção ou Seccional do CREMERJ.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Panfletos foram distribuídos à população e cartazes assinalavam que “O médico vale muito!”

CREMERJ defende valores de enfermaria iguais aos de quarto nos planos de saúde

O CREMERJ liderou no Rio, no dia 25 de abril, uma manifestação contra os planos de saúde. O protesto, realizado na esquina das ruas Evaristo da Veiga com Senador Dantas, no Centro da cidade, fez parte do Dia Nacional de Alerta aos Planos de Saúde e contou também com a participação de representantes da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somermj), da Central Médica de Convênios e das sociedades de especialidade.

Panfletos foram distribuídos à população, apresentando as principais reivindicações da categoria: valor mínimo da consulta a R\$ 70,00; aplicação da 5ª edição da CBHPM plena para todos os procedimentos; equiparação entre os planos individuais e coletivos e entre os honorários do atendimento médico em quarto e enfermaria; e pressão para a aprovação do projeto de lei 6.964/2010, que hoje tramita na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

Os manifestantes exibiam faixas e cartazes com a afirmação “O médico vale muito” e esclareciam à população sobre os problemas da categoria, como, por exemplo, os valores defasados pagos pelas operadoras para alguns procedimentos. Muitos reclamaram das filas de espera nos hospitais e pronto-atendimentos conveniados com os planos de saúde, o que mostra que eles não investem na melhoria da assistência e só pensam nos lucros.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, destacou que, embora os pacientes paguem reajustes anuais, as operadoras não repassam o percentual para os médicos.

– Queremos uma tabela única de honorários para procedimentos, ou seja, a quinta edição da CBHPM plena. O valor da consulta deve ser, no mínimo, R\$ 70,00. Além disso, os valores pagos pelos atendimentos em enfermaria devem ser iguais aos do apartamento, já que os médicos tratam os pacientes da mesma



Durante o ato, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, Márcia Rosa expôs à população os problemas enfrentados com os planos de saúde

forma, com a mesma qualidade, independentemente do local em que estejam. Esse pagamento diferenciado não tem o menor sentido – afirmou Márcia Rosa, alertando ainda que, caso as operadoras não façam propostas satisfatórias, os médicos poderão suspender os atendimentos por guias aos planos de saúde.

O conselheiro Aloísio Tibiriçá, também vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), lembrou que 55% dos brasileiros são usuários da saúde suplementar.

– É muito importante que a população entenda e apoie nosso movimento. Temos um compromisso com a sociedade e nosso papel é alertar e denunciar a nossa insatisfação com os convênios. Queremos mobilizar todo o Brasil com essa manifestação – ressaltou.

“Os médicos tratam os pacientes da mesma forma, com a mesma qualidade, independentemente do local em que estejam. O pagamento diferenciado entre quarto e enfermaria não tem o menor sentido.”

Márcia Rosa, presidente do CREMERJ

Usuários registraram sua insatisfação com as operadoras

A manifestação chamou a atenção da imprensa e de usuários de planos de saúde. Muitos deles, como a dona de casa Rosely Frayla, aproveitaram a oportunidade para registrar sua insatisfação com a saúde suplementar e prestar seu apoio à categoria.

– Sou usuária de plano de saúde desde 1992 e posso dizer que é um absurdo o que acontece. A gente tem que esperar 30, 60 dias por uma consulta, além de ser obrigada a mudar de médico constantemente. Isso porque os médicos são muito mal pagos e estão se descredenciando dos planos. Um médico estuda mais de oito anos para depois receber esse pagamento tão irrisório, como está nos cartazes? – ponderou Rosely.

Já a corretora Glória Albuquerque sugeriu que os médicos indi-

“Sou usuária de plano de saúde desde 1992 e posso dizer que é um absurdo o que acontece. A gente tem que esperar 30, 60 dias por uma consulta, além de ser obrigada a mudar de médico constantemente. Isso porque os médicos são muito mal pagos e estão se descredenciando dos planos.”

Rosely Frayla, dona de casa

quem a seus pacientes os planos que pagam valores justos pelas consultas e procedimentos.

– Esse é um problema que envolve toda a sociedade. Acho que os planos ruins deveriam ser excluídos – desabafou.



Maitê Chimeno, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e membro da Comssu

**25 de abril:
Dia Nacional de
Alerta aos Planos
de Saúde**

Vamos dar um
cartão vermelho
para os abusos
praticados pelos
planos de saúde.

CENTRAL CREMERJ SOMERJ



QUEREMOS
VALORES DOS ATENDIMENTOS EM ENFERMARIA
IGUAIS AOS VALORES DE QUARTO!

CREMERJ

Os médicos e
enfermeiros merecem
respeito!

O MÉDICO
VALE MUITO

CREMERJ

Ricardo Bastos,
presidente da Associação
de Médicos da Tijuca e
Adjacências (Ameta) e
Márcia Rosa de Araujo



Márcia Rosa, Pablo Vazquez e Aloísio Tibiriçá conversavam com as pessoas que passavam no local

"É muito importante que a população entenda e apoie nosso movimento. Temos um compromisso com a sociedade e nosso papel é alertar e denunciar a nossa insatisfação com os convênios."

Aloísio Tibiriçá, conselheiro do CREMERJ e vice-presidente do CFM

Assembleia de médicos confirma reivindicações para este ano

No dia anterior, o CREMERJ promovera uma assembleia para confirmar as reivindicações aprovadas por representantes das sociedades de especialidades no dia 8 de abril.

Durante a assembleia, Márcia Rosa de Araujo, também coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do Conselho convocou as sociedades a mobilizarem os médicos para a manifestação do dia seguinte.

O conselheiro Aloísio Tibiriçá traçou um panorama do movimento em todo o país, lembrando que as negociações com as operadoras no Rio de Janeiro servem de exemplo para o movimento nos demais Estados.

Márcia Rosa ainda reforçou a recomendação de que os médicos não assinem contratos sem antes consultar a Comssu ou a sua sociedade para confirmar se o documento está de acordo com as instruções da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e se não estão assinando contratos com cláusulas leoninas.



– Algumas operadoras estão incluindo cláusulas abusivas. Nós já notificamos a ANS sobre os pontos desses contratos que não podemos aceitar – observou.

A presidente do CREMERJ ainda ressaltou que os médicos vão lutar por uma tabela única para to-

das as operadoras. Segundo ela, a Troca de Informação em Saúde Suplementar (Tiss) eletrônica só poderá vigorar quando houver uma tabela única.

– Este ano, vamos paralisar se for preciso – acrescentou Márcia Rosa.

FAÇA AS CONTAS E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE	PROPOSTA
PETROBRAS	100,00 Desde 01.01.12	-	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 01.01.12	3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
			3ª Ed. CBHPM -5% Desde 01.07.12	
UNIMED-RIO	62,00	67,00 A partir de 01.09.12	4ª Ed. CBHPM +15%	5ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
		70,00 A partir de 01.01.13		
BRADESCO	56,00	60,00 A partir de 01.09.12	Aumento de 5% nos valores anteriores. Honorários diferentes	*
GOLDEN CROSS	55,70	60,00 A partir de 01.08.12	0,46	0,49 A partir de 01.08.12
				0,50 A partir de 01.10.12
SULAMÉRICA	54,00	60,00 A partir de 01.09.12	Aumento de 7% nos valores anteriores Equiparação dos honorários Desde 01.01.12	Aumento de 7,5% nos valores anteriores A partir de 01.09.12
				0,50 A partir de 01.11.12
CASSI	54,00 Desde 02.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 01.02.12	3ª Ed. CBHPM -7% - 20% para UCO, exceto SADT A partir de 01.08.12
				3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
BNDES-FAPES	54,00 Desde 01.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 15.01.12	3ª Ed. CBHPM -7% A partir de 01.08.12
				4ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.10.12
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	54,00 Desde 02.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10%	4ª Ed. CBHPM -7% -20% para a UCO A partir de 01.08.12
FURNAS	57,23	62,47 A partir de 01.10.12	4ª Ed. CBHPM PLENA	4ª Ed. CBHPM PLENA UCO PLENA
				5ª Ed. CBHPM em análise para 2013
ASSIM	50,00	54,00 A partir de 01.08.12	0,44	0,47 A partir de 01.08.12
		60,00 A partir de 01.10.12		0,50 A partir de 01.10.12
CORREIOS	54,00	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10%	3ª Ed. CBHPM -7% A partir de 01.08.12
				3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
CABERJ	65,00 Desde 01.04.12	-	0,42	0,50 A partir de 01.11.12
AMIL	60,00	64,00 A partir de 01.10.12	0,46	0,50 ** A partir de 01.10.12
DIX	50,00	54,00 A partir de 01.10.12	0,46	0,50 ** A partir de 01.10.12
		60,00 A partir de 01.03.13		
MEDIAL	50,00	54,00 A partir de 01.10.12	0,36	0,50 ** A partir de 01.10.12
		60,00 A partir de 01.03.13		
MARÍTIMA	50,00 e 54,00	60,00 A partir de 18.10.12	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 10% nos valores anteriores A partir de 18.10.12
CAC	50,00	56,00 A partir de 01.12.12	0,40	0,44 A partir de 01.12.12
		60,00 A partir de 01.03.13		0,50 (Pessoa Física) A partir de 01.03.13
FIOSAÚDE	47,00	54,00 A partir de 01.07.12	3ª Ed. CBHPM -15% - 20% para a UCO Porte SADT: - 20% ou CH 0,38	3ª Ed. CBHPM -7% - 20% para a UCO A partir de 01.11.12
		60,00 A partir de 01.11.12		3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
GEAP	54,00 Desde 01.02.12	60,00 A partir de 01.01.13	3ª Ed. CBHPM -12,5%	3ª Ed. CBHPM -10% A partir de 01.01.13

* Bradesco - Os 2.640 procedimentos foram enquadrados em uma tabela de apenas cem portes. Os valores variam de R\$ 7,30 a R\$ 2.386,41. Reajuste de 8% para os procedimentos de SADT, radiologia simples, ultrassonografia, ergometria e fisioterapia.

** Amil, DIX e Medial - Reajustes diferenciados para procedimentos específicos: 30% para ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, assistência do pediatra em sala de parto e berçário e postectomia; 100% para otorrino (exceto sinusectomias, reajustadas em 20%)

SAÚDE PÚBLICA • Modelos de gestão da rede pública pela iniciativa privada afetam diretamente a população

Comissões de Ética repudiam as terceirizações

Mais uma vez, o repúdio ao modelo de gestão terceirizada dos recursos humanos nas unidades de saúde permeou a reunião da Coordenadoria das Comissões de Ética Médica (Cocem), realizada no dia 9 de abril, quando tomaram posse as novas comissões de ética do Hospital da Aeronáutica dos Afonsos, da rede D'Or São Luiz – Hospital Joari, e da Casa de Saúde Santa Lúcia.

Na abertura do encontro, o coordenador da Cocem, Pablo Vazquez, lembrou que gerir recursos humanos, vitais para a saúde pública, é de responsabilidade do governo, que, no entanto, vem deliberando à iniciativa privada tal incumbência.

– A terceirização dos serviços de saúde é inconstitucional. Os servidores estão sendo subtraídos nos hospitais e os serviços dos centros de referência brutalmente fechados, como consequência. A maternidade do Hospital da Praça VX e o núcleo de cirurgia e de ginecologia do Hospital de Curicica são exemplos desse absurdo. Isso afeta diretamente a população e a residência médica. É um disparate – definiu Pablo Vazquez.

Representantes da comissão de ética do Cardoso Fontes denunciaram o cenário de calamidade que vive a unidade, com sérios problemas estruturais. Devido ao rompimento de uma tubulação, todos os centros cirúrgicos foram inundados e desativados pelo Ministério da Saúde por tempo indeterminado. Além disso, o hospital não conta com preceptores para residência em cirurgia geral e clínica médica.

Já os representantes do Hemorio se mostraram preocupados com a ausência de melhoria salarial e da implantação do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS). Os médicos da unidade aguardam a equiparação das gratificações com a dos terceirizados.

Ao finalizar a reunião, Pablo Vazquez ressaltou que o Conselho discutirá, nas próximas reuniões com os secretários estadual e municipal de Saúde, questões como equiparação salarial, PCCS e desativação de serviços devido à falta de médicos.



Sidnei Ferreira, Pablo Vazquez e Serafim Borges com integrantes das comissões empossadas

Novos membros das CEMs:

HOSPITAL DA AERONÁUTICA DOS AFONSOS

Membros eleitos para o primeiro mandato

Efetivos: João Luiz de Carvalho e Marcelo Santos da Silva

Suplentes: Gabriela de Moura e Horácio Lencioni

REDE D'OR SÃO LUIZ – HOSPITAL JOARI

Membros eleitos para o primeiro mandato

Efetivos: Gustavo Pinheiro, Márcia Adélia Menezes, Paulo César Nascimento e Paulo José da Costa

Suplentes: João Carlos Lourenço, Carlos Henrique Ramos, Liliane Guimarães e Georgina Correa

CASA DE SAÚDE SANTA LÚCIA

Membros eleitos para o segundo mandato

Efetivos: Carlos Alberto de Souza e Mariana dos Reis Viana

Suplentes: Michelle Magalhães e Nicole Gianini



Membros da CEM empossada com o coordenador e a representante da Seccional Resende, João Alberto da Cruz e Maria Izabel Abrão; e o diretor técnico do hospital, Claudio Gobbi

Hospital de Resende empossa sua primeira Comissão de Ética

O recém-inaugurado Hospital Unimed Resende já tem a sua Comissão de Ética Médica, empossada no dia 9 de abril.

– A comissão vai desempenhar um papel fundamental na busca pela excelência no atendimento – disse o coordenador da Seccional Resende do CREMERJ e presidente da Unimed Resende, João Alberto da Cruz.

Membros eleitos

Efetivos: Armando Cesar Montelli, Edgard Vicente Scopacasa, Mauro Henrique Frulane de Souza e Robson Marcelo de Malta

Suplentes: Rodrigo Abud, Mauro Nogueira, Marcílio Reis e Lidiane Gandolfo

SAÚDE PÚBLICA • Parte do novo centro cirúrgico da unidade está ociosa por carência de anestesistas

Souza Aguiar: falta de médicos continua

Em visita técnica ao Hospital Municipal Souza Aguiar, em 4 de maio, os conselheiros Pablo Vazquez e Marília de Abreu constataram que, a exemplo do que acontece em outros hospitais do Rio, o Souza Aguiar também sofre com a falta de médicos, em especial de anestesistas. Em função dessa carência, parte das dez modernas salas do novo centro cirúrgico, inaugurado no ano passado, está ociosa.

Os problemas enfrentados pelos hospitais federais – como o fechamento de serviços e falta de médicos – estão se refletindo no Souza Aguiar, provocando uma sobrecarga no atendimento.

Os conselheiros ainda verificaram que em diversas enfermarias faltam camas para os pacientes. Para resolver essa questão, a unidade deverá receber parte do mobiliário da Maternidade da Praça XV, desativada em fevereiro.

Pablo Vazquez e Marília de Abreu averiguaram também o CTI, o centro cardiológico, a pediatria, a unidade coronariana, o centro de estudos e a ortopedia infantil e de



Conselheiros Pablo Vazquez e Marília de Abreu com médicas do corpo clínico

“Os médicos continuam sobrecarregados, pois a carência de recursos humanos é grande. As autoridades não podem se omitir diante desse problema.”

Pablo Vazquez, conselheiro do CREMERJ

adultos, entre outros setores.

Após a visita ao hospital, eles foram até as instalações da Coordenação de Emergência Regional (CER),

inaugurada no ano passado.

Em conversa com os médicos do corpo clínico do hospital, Pablo Vazquez defendeu a necessidade de um

O Souza Aguiar é considerado o maior hospital de emergência da América Latina. Fundado em 1907, na rua Camerino, no centro da cidade, o Hospital de Pronto Socorro, como era chamado na época, recebeu mais tarde o nome de Souza Aguiar, em homenagem ao prefeito que o fundou, Marcelino de Souza Aguiar. Em 1910, a sede do hospital foi transferida para a Praça da República, onde permanece até hoje.

Atualmente, a unidade realiza cerca de 700 cirurgias por mês e faz em torno de 500 atendimentos diários.

plano de carreira e a realização de concursos públicos.

– A CER amenizou a superlotação do Souza Aguiar, mas os médicos continuam sobrecarregados, pois a carência de recursos humanos é grande. As autoridades não podem se omitir diante desse problema – afirmou.

CREMERJ se reúne com secretário municipal do Rio

A situação crítica nos hospitais municipais, principalmente devido à falta de recursos humanos, e a residência médica afetada com a desativação de serviços na rede foram os principais assuntos discutidos pela diretoria do CREMERJ em reunião com o secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Hans Dohmann, no dia 17 de abril.

– Explicamos ao secretário que, se não houver reposição, de forma rápida e eficiente, dos médicos que saem da rede municipal, os serviços realmente vão sofrer uma queda de produtividade. Logo, se a Secretaria fechar serviços progressivamente e passar a concentrá-los nos hospitais que restam, em pouco tempo essas unidades não darão vazão a nenhuma consulta ou procedimento eletivo, pois já não dão conta das emergências. O planejamento administrativo do setor de saúde está completamente equivocado – ressaltou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Ela lembrou ainda que a residência médica precisa estar entre as prioridades, pois os residentes serão os



Márcia Rosa, Pablo Vazquez, Beatriz Costa e Diego Puccini em reunião com Hans Dohmann

futuros especialistas responsáveis pelo atendimento à população.

Sobre o Hospital Municipal Raphael de Paula Souza (HMRPS), em Curicica, o secretário garantiu que não será fechado. Ele afirmou, no entanto, que não serão reabertos os serviços de cirurgia geral e de ginecologia, desativados no dia 1º de abril, segundo Doh-

mann, em razão da baixa produtividade. Márcia Rosa argumentou que tais serviços não tinham anestesistas, logo não poderiam ter alta produtividade.

– Estamos preocupados com o rumo da saúde no município. Vemos uma política de fechamento de unidades e de serviços e as emergências seguem superlotadas, com grande falta

de recursos humanos. Essa situação não pode continuar, pois prejudica a população e o trabalho médico – salientou o conselheiro Pablo Vazquez.

Os presidentes da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Beatriz Costa, e da do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini, também participaram do encontro.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ faz mais uma visita técnica à unidade e verifica as mesmas irregularidades

Salgado Filho: falta de médicos e superlotação continuam

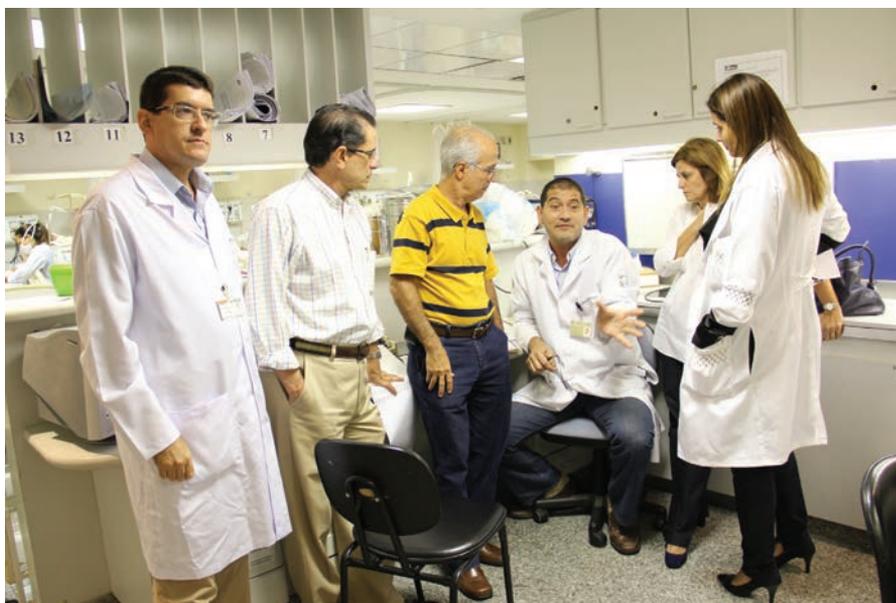
A superlotação na emergência e a deficiência de recursos humanos permanecem no Hospital Municipal Salgado Filho. Foi o que constataram os conselheiros Luís Fernando Moraes, Nelson Nahon, Erika Reis e Matilde Antunes, em visita técnica à unidade, no dia 24 de abril.

Para atender na emergência, na Unidade de Pacientes Graves (UPG), no Setor de Reanimação e no repouso feminino e masculino havia somente três clínicos gerais, quando seriam necessários pelo menos seis. Nos fins de semana, os setores contam somente com um clínico, enquanto o ideal seria dois. Outro agravante é a falta de neurocirurgiões. Na maioria dos plantões, há apenas um neurocirurgião, quando deveriam ter dois.

Além da insuficiência de recursos humanos, o CREMERJ verificou que as condições na emergência do hospital ainda são críticas. O repouso tem capacidade para 14 pacientes, mas havia 44 pacientes no setor e mais três em macas no corredor.

A superlotação da emergência acarreta outras irregularidades. Havia pacientes internados no Setor de Reanimação à espera de vaga em leitos e, no espaço, que tem quatro leitos, estavam dez pacientes sob a supervisão de somente um clínico.

– A superlotação é constante e os médicos estão sobrecarregados. É desumano o que acontece aqui. É um absurdo não contratar médicos para completar as equipes, deixando áreas como



Conselheiros Luís Fernando Moraes, Nelson Nahon e Erika Reis com médicos do hospital

a UPG sem plantonista – frisou o conselheiro Luís Fernando Moraes.

Em reunião, a direção do hospital disse aos conselheiros que reconhece a necessidade da contratação de recursos humanos, mas que isso depende da Secretaria Municipal de Saúde.

Nelson Nahon destacou que o CREMERJ já de-

nunciou as irregularidades do Salgado Filho ao Ministério Público, desde as últimas fiscalizações ocorridas nos dias 18 e 20 de fevereiro.

– Seguimos cobrando das autoridades melhorias na rede pública, tanto para um adequado atendimento à população como para o ético exercício da medicina – ressaltou.

Miguel Couto: insegurança quanto à manutenção da equipe

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa Araujo, e os conselheiros Aloísio Tibiriçá, Serafim Borges, Kássie Cargnin e Renato Graça se reuniram, no dia 15 de abril, com a direção do Hospital Miguel Couto, para verificar problemas como a falta de recursos humanos, a regulação de vagas, a deficiência de leitos de retaguarda e a assistência aos pacientes na emergência.

Na reunião, o diretor geral da unidade, Luiz Alexandre Essinger, afirmou que, apesar de o hospital ter uma equipe qualificada, há uma insegurança com relação à sua manutenção.

– Temos médicos estatutários e temporários na equipe. Recentemente, o contrato dos terceirizados foi renovado, mas não sabemos até quando conseguiremos mantê-los aqui. Também não temos informações sobre a reposição dos estatutários que se aposentam – contou.

De acordo com o diretor, o hospital tem uma grande demanda de pacientes neurológicos, mas não possui número suficiente de neurocirurgiões para o aten-



Renato Graça, Aloísio Tibiriçá, Márcia Rosa de Araujo, Kássie Cargnin e Serafim Borges reunidos com a direção da unidade

dimento. A unidade também não possui hematologistas, especialidade muito procurada no Miguel Couto.

Essinger ainda relatou a falta de leitos de retaguarda para os pacientes cirúrgicos, oncológicos e hematológicos, que geralmente lotam a emergência.

– A falta de especialistas afeta todos os hospitais públicos. Temos insistentemente ido às autoridades salientar a necessidade de concursos públicos com salários dignos, mas nada tem sido feito. O que ajudaria muito as redes de saúde é a interligação entre as três esferas de governo. No entanto, a comunicação entre elas é deficiente. Toda essa omissão tem dificultado a assistência aos pacientes – frisou Márcia Rosa.

Depois da reunião, os conselheiros visitaram as instalações do hospital, constatando as deficiências. A área vermelha, por exemplo, destinada a pacientes graves, comporta um número de pacientes acima da sua capacidade. Pela falta de vagas no CTI, eles chegam a ficar, em média, sete dias, quando a permanência deveria ser de até 24 horas, prejudicando até o trânsito dos médicos entre as macas.

O Conselho vistoriou, ainda, a Coordenação de Emergência Regional Professor Nova Monteiro (CER Leblon), anexa ao hospital, que está funcionando com apenas três pediatras, quando o ideal seria cinco, para suprir os dois plantões.

Participaram também do encontro a vice-diretora do hospital e responsável pelo departamento médico, Loredana Mantovano; o presidente da Comissão de Ética da unidade, Sylvio Francisco dos Santos Filho; o coordenador da emergência, Marcelo Lamberti; e a gestora E-SUS no Miguel Couto do Projeto SOS Emergência do governo federal, Denise Scofano.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ é contra a reestruturação da rede do município do Rio, como anunciou Hans Dohmann, em audiência pública promovida pela Câmara dos Vereadores

Curicica: Secretaria fecha serviços

“A atual política de reestruturação da rede vai quebrar a espinha dorsal do atendimento do sistema de saúde no município”, afirmou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa Araujo, durante a audiência pública sobre o fechamento dos serviços de cirurgia geral e de ginecologia do Hospital Municipal Raphael de Paula Souza (HMRPS), em Curicica.

No encontro, promovido pela Comissão de Saúde da Câmara Municipal dos Vereadores, em 18 de abril, após afirmar que a unidade não será fechada, o secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Hans Dohmann, falou sobre os novos planos para a unidade e a “arrumação de leitos” da rede municipal, garantindo que a expectativa da prefeitura é aumentar, com qualidade, a prestação dos serviços à população.

Ele explicou que os dois setores do Hospital Municipal Raphael de Paula Souza foram desativados para concentrar as especialidades em outras unidades.

“O que estamos vendo é o desmonte da saúde pública. O CREMERJ não apoia o fechamento de serviços. É preciso denunciar também que essa política reduz as vagas de residência médica.”

Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ



Márcia Rosa, ao lado de Dohmann, fala sobre a importância do Hospital de Curicica, tanto para a população, como para a residência médica



Conselheiro Pablo Vazquez pede a palavra no plenário da Câmara dos Vereadores para discursar em defesa da manutenção dos serviços

Política equivocada leva ao desmonte da rede municipal

Ainda durante a audiência, Márcia Rosa afirmou que não houve um diálogo democrático entre a secretaria e os médicos, que só foram informados sobre a desativação dos serviços no dia de seu encerramento. A presidente do CREMERJ ressaltou também que, antes de fechar setores sob a alegação de redução do número de procedimentos, a secretaria deveria contratar os anestesistas e demais médicos que faltavam na unidade.

Ela lembrou ainda que o HMRPS

realizava cirurgias eletivas, funcionando como um hospital de retaguarda para outras unidades.

– É muito difícil compreender uma política que fecha serviços, mas que afirma não diminuir a oferta de assistência à população – argumentou.

Em relação à reorganização da rede municipal, Márcia Rosa lembrou que, segundo levantamento do CREMERJ, há falta de médicos em grande parte das clínicas da família.

A presidente do CREMERJ frisou

que, como consequência desse projeto de reestruturação da rede, o paciente ficará sem a porta de entrada para uma série de especialidades, além de ter que se deslocar de um lado para outro em busca de atendimento.

– O que estamos vendo é o desmonte da saúde pública. O CREMERJ não apoia o fechamento de serviços. É preciso denunciar também que essa política reduz as vagas da residência médica. O que nós defendemos são os concursos públicos, uma remuneração

digna e um plano de carreira para os médicos – apontou Márcia Rosa.

A audiência contou ainda com a participação dos conselheiros Pablo Vazquez, Armindo Fernando da Costa e Gilberto dos Passos; do subsecretário de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência, João Luiz Ferreira Costa; dos vereadores Carlos Eduardo e Paulo Pinheiro, respectivamente presidente e membro da Comissão de Saúde; e do presidente do Sin-med-RJ, Jorge Darze.

Fechados os serviços de ginecologia e cirurgia geral

Anteriormente, no dia 5 de abril, o corpo clínico do Hospital Municipal Raphael de Paula Souza havia se reunido com o CREMERJ para denunciar o fechamento dos serviços de ginecologia e cirurgia geral. De acordo com os médicos, desde o dia 1º de abril a unidade não fazia o atendimento a essas especialidades.

– Não sabíamos o que fazer com os pacientes que estavam aguardando na fila para serem atendidos. Só percebemos que os serviços estavam realmente parados porque nenhum paciente pode entrar na unidade – disse um dos médicos.

A carência de médicos é o principal problema da unidade, principalmente a falta de anestesiastas, que impedia o pleno funcionamento dos setores de cirurgia geral e ginecologia. Em 2000, a média de cirurgias ginecológicas era de 700 por ano, e eram prestados cerca de 15 mil atendimentos. A cirurgia geral realizava 500 cirurgias eletivas e, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, respondia pelo maior número de procedimentos no município.

O corpo clínico informou ainda que a pneumologia está atendendo somente com três especialistas e os médicos estão apreensivos quanto ao serviço também fechar por conta da falta de profissionais.

– É mais um exemplo do descaso com a saúde pública. O fechamento dos serviços não resolve a carência de médicos. Eles querem privatizar a saúde, o que é um absurdo. É preciso oferecer boas condições de trabalho e salários dignos aos médicos – afirmou o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, durante a reunião.

O Raphael de Paula Souza era responsável por 6 mil atendimentos ambulatoriais e oferecia 60 leitos, sendo que após o fechamento dos serviços, só dispõe de 45.



Conselheiros, assistidos pela assessoria jurídica, conversam com médicos do Hospital Raphael de Paula Souza



Desativação dos setores prejudica a residência

Os médicos e residentes da ginecologia e cirurgia geral foram realocados para outros hospitais. Os residentes destacaram que foram transferidos para hospitais com vagas remanescentes, com menor volume de trabalho e infraestrutura precária.

– Modificamos nossa rotina de trabalho e acreditamos que nosso ensino não será o mesmo. A boa preceptoría e a qualidade da residência que tínhamos foi prejudicada pela falta de cinco anestesiastas. Isso é um absurdo – ressaltou

uma das residentes da unidade.

A presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, lamentou a situação do Raphael de Paula Souza.

– A população e os médicos precisam de resposta. Temos que nos unir para exigir melhorias, além da prestação de um serviço mais qualificado para a população. Fechar serviço não é solução – destacou.

O CREMERJ garantiu, na época, que marcaria uma reunião com o secretário municipal de Saúde, Hans

Dohmann, e a direção do hospital, para solicitar esclarecimentos quanto ao fechamento dos serviços e exigir propostas a longo e médio prazo, para que a falta de médicos não prejudique outros serviços da unidade.

Participaram da reunião os conselheiros Sidnei Ferreira, Marília de Abreu, Luís Fernando Moraes, Erika Reis, Nelson Nahon, Marcos Botelho, Armindo Fernando da Costa e Aloísio Tibiriçá, este também vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM).

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO



Início: 07/09/13

Duração do Curso: 2 anos

Aulas quinzenais aos sábados, das 8h30 às 18h

Coordenação:

Profs. Helio Copelman (CRM 5204434-5) e Rose Copelman (CRM 5254489-1)

**Local: Av. Ataulfo de Paiva, 669
3º andar - Auditório**

Informações: 21-2548-0648 | www.posmedtrab.com.br

O curso não confere o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB

SAÚDE PÚBLICA • Unidade não tem recursos humanos para atender sua grande demanda

Lourenço Jorge: maior carência de médicos é no setor de pediatria

O CREMERJ realizou uma visita técnica, no dia 10 de maio, ao Hospital Municipal Lourenço Jorge. Os conselheiros Pablo Vazquez, Kassie Carginin, Marília de Abreu e Armindo Fernando da Costa constataram que o principal problema da unidade é a insuficiência de médicos. Há escassez de clínicos, ortopedistas, neonatologistas, neurocirurgiões e, principalmente, de pediatras.

Quatro cirurgiões, três ortopedistas, cinco anestesistas e dois clínicos atendem 350 pacientes por dia.

No serviço de pediatria, a situação é mais crítica, com plantões que têm somente um profissional. A equipe é restrita e os especialistas não se fixam, ocasionando a sobrecarga dos médicos, que, na sua maioria, são estatutários, mas existem médicos contratados temporariamente pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

– A região onde está localizado o Lourenço Jorge é a que mais cresce no município. Além disso, vai receber um grande volume de pessoas para a Jornada Mundial da Juventude, em julho, e para os eventos esportivos. A carência de médicos e os demais problemas da rede comprometerá a qualidade da assistência à população. É um cenário complicado. Por isso o CREMERJ defende a realização de concurso público, com salários dignos – destacou Pablo Vazquez.

A dimensão da unidade é um agravante. Apesar da implantação da Coordenação de Emergência Regional (CER), em agosto de 2012, o Lourenço Jorge recebe uma grande demanda de pacientes. Em abril, foram 1200 atendimentos. A unidade tem 157 leitos, sendo 13 de UTI, nove de Unidade Inter-



Pablo Vazquez, Marília de Abreu, Armindo Fernando da Costa e Kássie Carginin percorreram os corredores da unidade, que estavam lotados de pacientes, e se reuniram com a direção do hospital

mediária (UI) e 44 para as emergências.

Além da emergência, os conselheiros percorreram o centro cirúrgico, o CTI, a UI e as salas vermelha e amarela, acompanhados por membros da comissão de ética médica.

Eles visitaram, ainda, a maternidade

Leila Diniz, anexa ao hospital. Com 82 leitos e equipamentos novos na UTI Neonatal, a maternidade tem uma média de 500 partos e 1.200 atendimentos na emergência por mês, sendo considerada a segunda maior do estado, depois do Hospital Maternidade Carmela Dutra.

– É fundamental que os governos solucionem as dificuldades da rede pública e invistam nas unidades que já são referência, tanto para a população como para a residência médica – frisou a conselheira Marília de Abreu.



Nota de falecimento

É com pesar que o CREMERJ informa o falecimento do médico e professor Paulo Roberto Bastos Canella, no dia 15 de abril, aos 77 anos.

Paulo Canella era professor e chefe da Divisão de Reprodução Humana do Instituto de Ginecologia da UFRJ, e foi presidente e diretor da Comissão Permanente dos Assuntos de Comunicação da Associação de Ginecologia e Obstetria do Rio de Janeiro (Sgorj), secretário executivo da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo) e presidente da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash).

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ, contrário ao projeto, defende concurso público com salários dignos e carreira de estado

Rio Saúde é aprovada na Câmara dos Vereadores

Em clima tenso, sob protestos de manifestantes que lotavam as galerias, o projeto que cria a Empresa Pública de Saúde, a Rio Saúde, foi aprovado na Câmara de Vereadores, no dia 14 de maio, por 31 votos a 12. O texto seguiu para sanção do prefeito Eduardo Paes.

Os conselheiros Pablo Vazquez, Erika Reis e Nelson Nahon estavam com os manifestantes na galeria, com faixas que mostravam a posição do CREMERJ em relação ao projeto: “Rio Saúde não. Contra a terceirização da saúde pública”.

A indignação dos protestantes estava presente também em outras faixas e cartazes que se destacavam com dizeres como “Saúde não é mercadoria, não esqueceremos de seu voto”, “Rio S.A - Quantos cargos em novas regiões administrativas vale a vida de seu eleitor?” e “O SUS é nosso”.

O Conselho é contrário à criação da empresa, que significa, na prática, mais uma forma de terceirização da saúde.

– Defendemos concursos públicos com salários dignos e carreira de estado para os médicos – afirma Pablo Vazquez.



Pablo Vazquez (à esquerda) na galeria da plenária da Câmara dos Vereadores, com cartaz que mostra a posição do CREMERJ contrária ao projeto

Projeto foi criticado em audiência pública até pela mesa diretora

O projeto sobre a criação da Empresa Municipal de Saúde – Rio Saúde – foi apresentado pelo secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, em audiência pública realizada no dia 4 de abril, na Câmara dos Vereadores. Segundo o secretário, o projeto visava auxiliar a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ) na organização do setor.

De acordo com Dohmann, entre as muitas funções da empresa estão a execução e prestação de serviços de saúde, capacitação e treinamento e a administração das unidades vinculadas à SMS-RJ, sendo esta a responsável pela supervisão administrativa da Rio Saúde.

– O regime de pessoal permanente será celetista, com ingresso através de concurso público – assegurou.

A proposta foi criticada pela mesa diretora da plenária, formada pelo coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez; pelo presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze; pelo representante do Conselho Municipal de Saúde, Ludgério Silva; e pelos vereadores Paulo Pinheiro e Jorge Manaia, integrantes da Comissão de Saúde da Câmara.

– Ainda temos muitas dúvidas com relação ao PL. É preciso que algumas questões sejam esclarecidas, como, por exemplo, a gestão de hos-



Pablo Vazquez (à direita) criticou o projeto e defendeu a gestão da saúde pela administração direta

pitais pela Rio Saúde. No nosso entendimento, a Empresa Municipal de Saúde servirá para gerir os hospitais que não podem ser administrados pelas Organizações Sociais (OSs) e sem uma explicação detalhada fica inviável os vereadores aprovarem este projeto de lei – ressaltou Paulo Pinheiro, que é membro da Comissão de Saúde da Câmara.

Para o vereador Jorge Manaia, a saúde do Rio de Janeiro está sobrecarregada, precisando de soluções concretas, e não medidas temporárias. Segundo ele, o PL é inconstitucional, pois não é claro quanto à subordinação e ao tipo de licitação que serão usados na contratação dos serviços.

O conselheiro Pablo Vazquez salientou a importância da audiência pública para debater o tema, uma vez que a sociedade precisa ser esclarecida.

– Não podemos deixar que a saúde

de pública seja privatizada. É nítida a contradição da secretaria, que diz não ter recursos para melhorar a saúde, mas tem meios para contratar outras empresas e terceirizar os serviços. Temos que defender a discussão do projeto de lei. As OSs já provam que este modelo não é eficaz, tendo em vista que as unidades de saúde do município estão sendo fechadas. O CREMERJ é contra a Rio Saúde, pois defendemos uma saúde pública de qualidade, com administração direta – destacou.

Participaram ainda da plenária o conselheiro Luís Fernando Moraes; o presidente da Câmara, vereador Jorge Felipe; a deputada estadual Janira Rocha, membro da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj); e representantes dos sindicatos dos Enfermeiros do Rio de Janeiro e dos Trabalhadores da Saúde, Trabalho e Previdência Social (Sindsprev).

Sobre a Rio Saúde

O Projeto de Lei 80/2012 autoriza a criação da Rio Saúde para executar e prestar serviços de saúde; gerir e prestar serviços de engenharia clínica e manutenção predial de unidades de saúde; oferecer serviços de capacitação e treinamento na área da saúde, com graduação e pós-graduação; desenvolver atividades de ensino, pesquisa e avaliação de evolução tecnológica e celebrar contratos, convênios ou termos de parceria com vistas à realização de suas atividades.

O regime de pessoal permanente da empresa será celetista e o ingresso se dará por concurso público. Suas atividades estarão sujeitas à fiscalização do sistema de Controle Interno e do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (TCM-RJ).

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ debate com Sérgio Côrtes a implantação da Fundação Saúde

Secretário promete concurso e gratificações

O CREMERJ se reuniu, no dia 9 de abril, com o secretário estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, para discutir a implantação da Fundação Estadual dos Hospitais de Urgência e Emergência – a Fundação Saúde – nas unidades estaduais. Participaram do encontro a presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, e os conselheiros Pablo Vazquez, Vera Fonseca, Erika Reis e Kássie Cargnin.

Márcia Rosa iniciou a reunião questionando o secretário sobre a equiparação salarial dos estatutários aos concursados da Fundação. Ele explicou que aqueles que optaram por migrar para a fundação vão receber uma gratificação após assinarem o contrato e os que não aceitarem, serão realocados para outras unidades.

Côrtes garantiu que um novo concurso será feito para que mais médicos sejam contratados pela Fundação.

– Nos preocupamos também com a qualidade do atendimento prestado à população. Vamos exigir recursos humanos e materiais para garantir isso – destacou a presidente do Conselho.

Sérgio Côrtes ainda afirmou que vai gratificar os médicos que aumentarem em até 12 horas sua carga horária, completando 36 horas semanais na mesma unidade. De acordo com o secretário, esse período será calculado como hora extra, ampliando o incentivo para que o médico permaneça na mesma equipe, criando vínculos.

– Nosso objetivo é dar estímulos para fixar os médicos nos hospitais. Também estamos estudando um projeto para remunerar aquele que ficar de sobreaviso. Queremos aumentar o número de médicos nos hospitais, recompensando os que já estão nas equipes, bem como aumentar o número de vagas na residência médica e o valor da bolsa – prometeu.



Sérgio Côrtes, Márcia Rosa, Pablo Vazquez, Kássie Cargnin, Erika Reis e Vera Fonseca com assessores da secretaria

Conselheiros mostram a necessidade de uma carreira de estado para os médicos

O coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, lembrou que o médico precisa ter uma carreira de estado, principalmente aqueles que trabalham na Atenção Básica e na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

– A Atenção Básica e a ESF garantem a continuidade do tratamento do paciente. Se o médico tiver um plano de carreira, se fixará na unidade e criará vínculo na equipe. Isso reforça a responsabilidade da Secretaria com relação à residência, principalmente nos institutos, que são responsáveis por pesquisas – destacou.

Vera Fonseca destacou a necessidade de se valo-

rizar a residência, considerada a melhor forma de especialização médica.

– Deveria haver um número maior de vagas para a residência – defendeu.

Márcia Rosa finalizou a reunião afirmando que o CREMERJ vai promover um encontro, em maio, com representantes da Secretaria e das unidades estaduais para que os médicos possam esclarecer suas dúvidas.

Também estavam presentes a subsecretária de Unidades Próprias da Secretaria Estadual de Saúde, Ana Lúcia Eiras; o diretor executivo da Fundação Saúde, Christian Ferreira; e a diretora geral do Hemorio, Clarice Lobo.

CREMERJ promove debate sobre a Fundação Saúde

O CREMERJ promoveu, no dia 7 de maio, uma reunião para esclarecimentos dos médicos do Estado sobre a Fundação Saúde. Membros das comissões de ética dos hospitais Getúlio Vargas, Carlos Chagas, Rocha Faria e Azevedo Lima, do Hemorio e do Instituto de Cardiologia Aloizio de Castro (Icacac) questionaram a subsecretária de Unidades Próprias da Secretaria Estadual de Saúde, Ana Lúcia Eiras, e o presidente da Fundação

Saúde, Christian Ferreira, sobre a migração, plano de cargos, salários, gratificações, carga horária, entre outros assuntos que ainda não estão claros.

– Apesar de ser uma entidade que representa o médico, o Conselho não foi participado sobre o projeto dessa Fundação à época da sua implantação. As dúvidas dos colegas devem ser sanadas. Estamos colocando aqui situações que precisam ser previstas para o bem da

medicina e da população – salientou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, que estava ao lado dos conselheiros Erika Reis, Pablo Vazquez e Sergio Albieri na mesa que mediou a reunião.

Segundo Ana Lúcia Eiras, a gestão está em fase de experimentação, sendo, portanto, incorporada gradativamente nos hospitais. Segundo ela, os estatutários que migrarem para a Fundação receberão uma gratificação para equiparação aos

vencimentos dos fundacionistas.

Alguns médicos também relataram que a gratificação não contaria na aposentadoria. Ana Lúcia respondeu que compete à Subsecretaria de Gestão do Trabalho o esclarecimento sobre a política salarial para os estatutários.

– Faremos novos encontros, inclusive com a participação de representantes das outras secretarias envolvidas nesse processo – sugeriu o conselheiro Sergio Albieri.

SAÚDE PÚBLICA • Falta de porta de saída e dificuldades na regulação superlotam as unidades do Estado

Getúlio Vargas: pacientes acamados lotam os corredores

Os conselheiros Pablo Vazquez, Sergio Albieri e Luís Fernando Moraes estiveram, no dia 7 de maio, no Hospital Getúlio Vargas e verificaram que a superlotação na emergência permanece, assim como a falta de médicos. Pacientes acamados lotam os corredores das alas masculinas e femininas, que possuem capacidade de 20 leitos. A falta de porta de saída é uma das principais causas da situação no setor.

O hospital tem o perfil de atendimento de urgência e emergência, mas recebe diariamente mais de 100 pacientes, entre crônicos e clínicos. Segundo a diretora geral, Ana Cláudia Copolillo, há uma dificuldade de encaminhar o paciente para continuidade do tratamento em nível ambulatorial.

O Conselho constatou, ainda, que há diversas formas de contratação de médicos na unidade, com vínculos empregatícios e salários diferentes.

O conselheiro Pablo Vazquez destacou a preocupação do CREMERJ com a calamidade que afeta os hospitais do município, do estado e do federal.

– Estamos vivendo um genocídio na saúde. O Conselho está impetrando ações judiciais contra a importação de médicos estrangeiros proposta pelo Ministério da Saúde e contra as



O hospital tem perfil de atendimento de urgência, mas recebe diariamente mais de 100 pacientes, muitos dos quais acabam ficando internados por dias

terceirizações, porque a gestão da saúde deve ser pela administração direta – destacou Pablo Vazquez.

Durante a visita, os conselheiros convocaram os médicos para

participar dos encontros periódicos do CREMERJ com os representantes da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ).

– Nossa união é importante na luta

pela valorização da nossa classe – ressaltou Luís Fernando Moraes.

Os membros da comissão de ética médica do hospital Fátima Marçal e Mauro Faria acompanharam a visita.

Rocha Faria: superlotação na emergência e falta de médicos

Em visita técnica ao Hospital Estadual Rocha Faria, no dia 6 de maio, os conselheiros Erika Reis, Kássie Cargnin e Renato Graça constataram falta de médicos e superlotação da emergência, onde muitos pacientes estavam internados no corredor. Nos fins de semana, em que a demanda de pacientes é ainda maior, a deficiência de recursos humanos se torna ainda mais evidente.

Os conselheiros comprovaram que há sete formas diferentes de contratação vigentes no Rocha Faria – estatutários, Fundação Saúde, Organização Social (OS), cooperativa, Fesp e Fiotec, além de médicos “coringas” – escalados de outras unidades pela Fundação. Todos têm salários diferentes, o que



Erika Reis, Kássie Cargnin e Renato Graça durante visita à unidade

colabora para a dificuldade de fixação dos médicos na unidade.

– É uma situação complicada,

pois se não há como saber qual será a equipe da semana seguinte, o atendimento é afetado. A qualida-

de do serviço consequentemente cai e as filas se formam – observou Kássie Cargnin.

Para a segunda vice-presidente do CREMERJ, Erika Reis, as distintas formas de contratação causam também um desconforto entre os médicos.

– As contratações temporárias geram uma insegurança constante e fazem com que não exista vínculo do médico com a unidade. Além disso, há a insatisfação devido às diferenças salariais entre aqueles que exercem a mesma função. A solução para todos esses problemas é o concurso público com salário digno e carreira de Estado, pelo que o Conselho luta e vai continuar lutando – ressaltou.

A visita foi acompanhada pela chefia da emergência e por membros da comissão de ética do hospital.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ e outras entidades promovem manifestação na Cinelândia

Médicos federais se mobilizam em defesa da saúde pública

À frente da luta pela valorização do médico, o CREMERJ saiu novamente às ruas, no dia 29 de abril, liderando o movimento em defesa da saúde pública, desta vez realizado em frente ao Theatro Municipal, na Cinelândia, no Rio de Janeiro. Com faixas e cartazes, o Conselho, juntamente com a Associação Médica do Estado Rio de Janeiro (Somerj), a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), chamou a atenção da população para a situação crítica em que se encontram os hospitais federais.

Médicos de vários hospitais, como Bonsucesso (HGB), Lagoa, Ipanema, Andaraí, Servidores e Cardoso Fontes, participaram do movimento. Eles denunciaram o caos em suas unidades.

– Os médicos se empenham para oferecer uma assistência de qualidade à população. Já o governo, na medida em que não repõe a gratificação, não realiza concursos e, ainda por cima, fecha serviços dos hospitais de referência, mostra que não tem responsabilidade nenhuma com a saúde dos brasileiros – frisou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa Araujo.

Ela se referiu ainda à falta de compromisso do Ministério da Saúde em relação à gratificação dos médicos federais, que é menor que a dos demais profissionais de saúde de nível superior.

– Exigimos para os médicos estatutários a gratificação devida conforme prometeu o líder do governo, senador Eduardo Braga, no movimento da MP 568 – observou.

A categoria médica também protestou contra a terceirização da gestão pública de saúde e contra a importação de médicos estrangeiros.

– A desativação progressiva dos hospitais é uma manobra dos governos federal, estaduais e municipais para transferir à iniciativa privada a gestão da saúde pública e para trazer médicos de outros países para ocupar o nosso lugar. O dinheiro público está sendo lançado nos cofres empresariais. Não vamos nos conformar com essa política absurda sem qualquer controle da sociedade – afirmou Márcia Rosa.



Presidente da Associação de Movimentos dos Renais Vivos e Transplantados, Roque Pereira



Lúis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo e Pablo Vazquez

“Exigimos para os médicos estatutários a gratificação devida conforme prometeu o líder do governo, senador Eduardo Braga, no movimento da MP 568.”

Márcia Rosa,
presidente do CREMERJ

Em discurso, o conselheiro do CREMERJ Pablo Vazquez lembrou a última reunião com o ministro da Saúde, ocorrida em Brasília no dia 2 de abril.

– A falência da gestão pública de saúde foi decretada claramente pelo ministro Alexandre Padilha. Mas não vamos aceitar que os hospitais federais tenham os leitos fechados. O Rio de Janeiro tem mais de 50% dos médicos federais do país, portanto, iremos lutar pela reposição imediata, através de concurso público com salários dignos, dos colegas que estão se aposentando e para que os quadros sejam completados. A assistência à população não pode ser prejudicada – disse o conselheiro.

Num ato simbólico, foi realizado o “enterro” do ministro da Saúde

Durante a manifestação, também houve coleta de assinaturas para a aprovação do Projeto de Lei, de iniciativa popular, que prevê o repasse de 10% do PIB da União para a saúde pública.

Na sequência, os médicos, em passeata, percorreram a rua Araújo Porto Alegre até o Ministério da Saúde, na rua México.

De acordo com a presidente do CREMERJ, a mobilização foi importante para dar voz às reivindicações.

– A saúde é um bem essencial para a vida do nosso país, que caminha rumo ao desenvolvimento. Precisamos de saúde e educação de qualidade. O Conselho vai promover quantas manifestações forem necessárias até que o



Nelson Nahon e Sidnei Ferreira durante a manifestação contra a omissão de Alexandre Padilha médico seja valorizado e que os hospitais tenham equipes suficientes para garantir o atendimento à população. Nosso movimento cumpriu o objetivo de denunciar o descalabro na saúde pública e de mobilizar a população a favor das nossas reivindicações – finalizou Márcia Rosa.

Os médicos reivindicam também o piso salarial da Fenam (R\$ 10.412,00); concursos públicos com salários dignos; qualidade para a residência médica e valorização da preceptoría; intervenção do Ministério da Educação na Universidade Gama Filho; e correção da gratificação prometida, a GDM, aos médicos federais.

A manifestação também contou com o apoio do Sindicato dos Servidores Federais na Previdência, Saúde, Seguridade Social e Trabalho (Sindsprev-RJ) e com a participação dos conselheiros Erika Reis, Luís Fernando Moraes, Sergio Albieri, Nelson Nahon e Sidnei Ferreira; do vereador Paulo Pinheiro e o deputado Paulo Ramos.

Pressão sobre as autoridades vai continuar

A manifestação foi decidida em assembleia realizada no dia 15 de abril, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, com o objetivo de conscientizar a população e chamar a atenção do governo federal para as reivindicações dos médicos federais.

– Recentemente, numa reunião com a presidente Dilma Rousseff, ela garantiu que nossas solicitações seriam avaliadas, mas até o momento não tivemos resposta do Ministério da Saúde, nem do Planejamento. Queremos contar com o apoio dos nossos colegas para mostrar à sociedade o quanto a nossa profissão tem sido desvalorizada e como isso tem afetado a assistência à população – afirmou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

O conselheiro Pablo Vazquez frisou que, com a sanção da Medida Provisória 568/2012, todas as categorias profissionais tiveram reajuste nas gra-



Pablo Vazquez, Sidnei Ferreira, Geraldo Ferreira, Márcia Rosa e Jorge Darze

tificações superior ao dos médicos.

– O relator da MP, senador Eduardo Braga, prometeu-nos uma mesa de negociação nacional para discutir o reajuste, com a participação das entidades médicas, mas até agora não tivemos nenhum retorno do governo – observou.

Médicos e representantes das entidades presentes concordaram, por unanimidade, com a realização do ato público e planejaram promover ou-

tros ainda este ano. Presente à assembleia, o presidente da Fenam, Geraldo Ferreira, disse acreditar que os médicos continuarão sem resposta se não pressionarem as autoridades.

– Visitamos alguns hospitais federais no Rio e o caso é realmente grave, assim como acontece em outras unidades em todo país. Para ter o reajuste que nos é devido, temos que pressionar. Tivemos uma resposta

positiva da presidente Dilma, mas não depende só dela, então temos que cobrar – frisou.

Durante a reunião, que contou com a presença dos conselheiros Vera Fonseca, Nelson Nahon, Sidnei Ferreira, Luís Fernando Moraes e Gilberto dos Passos, falou-se também sobre os resultados positivos da manifestação na Praia de Copacabana no Dia Mundial da Saúde – 7 de abril – e das mobilizações que aconteceram em Brasília nos dias 2 e 10 de abril.

– Esses eventos têm fortalecido a nossa categoria. Na audiência do dia 2, por exemplo, recebemos o apoio de mais de 50 parlamentares, fruto da adesão dos médicos ao ato público e presença compacta ao auditório Petrônio Portela, do Senado, lotando suas dependências. Isso mostra a força da nossa classe e a importância da participação de todos – acrescentou Sidnei Ferreira.

ALERTA AOS MÉDICOS

CREMERJ entrará no Supremo contra suspensão de aposentadorias pelo Ministério da Saúde

O CREMERJ encaminhará uma denúncia ao Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o descumprimento da ordem judicial pelo Ministério da Saúde, que divulgou a circular nº 06/2013, na qual suspen-

de processos de averbação de tempo de serviço e pagamentos de abono de permanência de médicos, concedidos com base em mandado de injunção.

Para o Conselho, a circular não

veda a análise dos requerimentos efetuados pelos servidores quanto à concessão de aposentadoria especial com fundamento no mandado de injunção nº 1.059 do CREMERJ.

Os médicos que se sintam preju-

dicados pelo ato praticado pelo Ministério da Saúde poderão buscar o Judiciário para assegurar a manutenção de seu direito. A assessoria jurídica do CREMERJ está à disposição para esclarecimentos.

SAÚDE PÚBLICA • Mais uma conquista histórica do CREMERJ

Bonsucesso: centro de transplantes é reaberto, mas emergência continua superlotada

Em visita ao Hospital Geral de Bonsucesso (HGB), no dia 26 de abril, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa Araujo, juntamente com os conselheiros Pablo Vazquez, Serafim Borges e Armindo Fernando da Costa, constataram a satisfação dos médicos com a retomada dos serviços de transplantes de rins e fígado na unidade, por determinação da Justiça. Cerca de 20 profissionais, entre cirurgiões e nefrologistas, foram contratados para atuar no centro de transplantes, paralisado em novembro de 2012 por falta de pessoal.

– Essa foi mais uma conquista histórica do CREMERJ, uma prova de que temos que nos unir para reivindicar os nossos direitos como médicos e cidadãos, denunciando as situações que afrontam o direito à saúde. Nosso movimento não é contra a abertura de outras unidades e, sim, contra o fechamento de serviços e hospitais que são referência para a população – disse Márcia Rosa.

Apesar dessa vitória, os conselheiros verificaram que a falta de recursos humanos no hospital continua. Faltam neurocirurgiões, pediatras e clínicos gerais.

Para atender na emergência, ainda instalada no contêiner e funcionando com superlotação, havia somente três clínicos no momento da visita do CREMERJ. Segundo os médicos do setor, o tempo de permanência dos pacientes chega a seis dias, em



Conselheiros Armindo Fernando da Costa, Serafim Borges, Pablo Vazquez e Márcia Rosa de Araujo em visita ao hospital

razão do lento processo de transferência pelo Sistema de Regulação de Vagas para internação em outros hospitais, o que agrava a situação do HGB.

O CREMERJ também passou pelos serviços de clínica médica, pediatria, neurocirurgia, cardiologia, endocrinologia e também pelo pós-operatório do

transplante e pela unidade coronariana intensiva. Na pediatria, por exemplo, havia apenas dois pediatras nos plantões, quando o ideal seriam cinco.

Os conselheiros aproveitaram a oportunidade para convocar os médicos do hospital para o ato público do dia 29 de abril, em defesa da saúde pública do Estado.

Manifestação reivindicava reabertura do setor de transplantes

No dia anterior, os médicos e funcionários do Hospital de Bonsucesso haviam promovido, na frente do hospital, um ato público em defesa do setor de transplantes, que, com a desativação, havia deixado mais de 1.900 pacientes, crianças inclusive, na fila de espera pela cirurgia. O HGB é o único hospital do Rio que realiza transplantes em crianças. Só no ano passado, cerca de 150 transplantes de rins e fígado foram realizados.

Na ocasião, médicos denunciaram a falta de condições da unidade e de concursos públicos para o provimento de recursos humanos. Pacientes também relataram o sofrimento com a falta do serviço de transplante. O conselheiro Armindo Fernando da Costa destacou que o CREMERJ tinha se reunido, desde novembro, várias vezes com a Defensoria Pública e com o Ministério da Saúde para tratar do problema. Segundo ele, o núcleo de transplante do HGB era responsável por 80% dos transplantes renais e hepáticos no Estado.

O conselheiro demonstrou ainda preocupação com a entrada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) nos hospitais federais.

– A terceirização dos recursos humanos faz com que o médico não crie vínculos com o hospital, o que afeta a qualidade dos serviços – disse, lembrando que o HGB é uma unidade formadora de especialistas que estão espalhados no país inteiro.

Em discurso durante a manifestação, a presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes



Armindo Fernando da Costa durante a manifestação

(ANMR), Beatriz Costa, também destacou a importância que o setor tem na formação dos residentes.

– Este é um hospital de excelência, e não pode ser tratado com descaso. O centro de transplantes do HGB é fundamental para a formação de novos especialistas. A paralisação desse setor mostrou a falta de consideração do Ministério da Saúde com a assistência à população e ainda ameaçou o futuro dos médicos – afirmou.

Também participaram da mobilização representantes do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social (Sindsprev-RJ) e da Associação de Movimentos dos Renais Vivos e Transplantados do Estado do Rio de Janeiro (Amorvit-RJ).

HGB recebe equipe médica

No dia 6 de maio, o Hospital Federal de Bonsucesso fez um café da manhã para receber a equipe médica que fará os transplantes renais, chefiada por Hermógenes Petean. O evento contou com a participação do CREMERJ e de outras entidades.

Na foto, o presidente do Sindsprev-RJ, Oswaldo Mendes; o chefe dos transplantes renais, Hermógenes Petean; o presidente da Amorvit-RJ, Roque Pereira; o vice-diretor do HGB, Moyses Rechtman; o defensor Daniel Macedo; o diretor geral do hospital, Flávio Adolpho; o superintendente do Ministério da Saúde no Rio, João Marcelo Alves; o conselheiro Armindo Fernando; e o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze.



SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ vai encaminhar relatório sobre os principais problemas dos hospitais federais para o ministro da Saúde, a presidente da República e parlamentares

Cardoso Fontes: serviços vêm sendo desativados por falta de médicos

O CREMERJ encaminhará um relatório sobre os principais problemas dos hospitais federais, constatados durante suas fiscalizações, para todos os deputados federais que participaram da reunião com o ministro da Saúde (MS), Alexandre Padilha, no dia 2 de abril. O documento será enviado com cópia para o ministro e para a presidente da República, Dilma Rousseff. O objetivo é cobrar do MS o cumprimento da promessa, feita durante o encontro, de contratar médicos para suprir a carência imediata dos hospitais federais, com salários de R\$ 5 mil.

A decisão foi anunciada durante visita técnica dos conselheiros Luís Fernando Moraes e Pablo Vazquez ao Hospital Federal Cardoso Fontes, em 30 de abril. Na ocasião, foi constatada que a falta de recursos humanos continua sendo um grave problema enfrentado pela unidade. Em função desse quadro, desde o ano passado vários setores vêm sendo desativados.

Além disso, a situação do centro cirúrgico, que foi fechado em abril, depois de uma inundação, não foi normalizada: quatro das seis salas continuam desativadas. Nas duas restantes, os médicos se revezam para realizar cirurgias eletivas e de emergência. Também por falta de profissionais, já que muitos se aposentaram e não houve reposição, os ambulatórios de patologia cervical e do climatério não estavam funcionando, assim como os pediátricos de gastroenterologia e cardiologia.

– Nós viemos aqui para verificar se a palavra do ministro está sendo cumprida. Pelo que constatamos, até o momento nada aconteceu. Mais uma vez, o Ministério não cumpriu o acordo com a categoria. Então vamos pressionar para obter uma resposta. Dessa forma, não pode continuar – afirmou Pablo Vazquez.

Em reunião com o diretor geral do Cardoso Fontes, Paulo Roberto Marçal, e com a presidente da Comissão de Ética, Magali Luppó, Luís Fernando Moraes e Pablo Vazquez destacaram ainda que o Conselho vai lutar contra o “desmonte anunciado” dos hospitais da rede federal, a maioria localizada no Rio de Janeiro.

Os conselheiros também observaram que as obras da emergência geral continuam paralisadas, por ordem do ministro da Saúde, embora o projeto esteja pronto e a refrigeração, comprada. Em razão disso, o setor segue funcionando, de forma improvisada, em dois andares, gerando dificuldades para o atendimento.



Luís Fernando Moraes e Pablo Vazquez conversam com médicos da unidade



SAÚDE PÚBLICA • Unidade é referência nacional na assistência de média e alta complexidade em traumatologia e ortopedia

Into: mutirão diminui fila de espera de pacientes por cirurgias ortopédicas

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os conselheiros Sérgio Albieri e Renato Graça visitaram, no dia 19 de abril, o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into). Recebidos pelo diretor geral, Marcos Musafir, e pelo coordenador da Unidade Hospitalar, Jupiracy Damasceno, eles assistiram a uma apresentação do hospital, que tem 255 leitos na enfermaria, 48 leitos no CTI, 18 leitos no Hospital Dia, 21 salas cirúrgicas e 60 consultórios.

Segundo a coordenação do hospital, o número de cirurgias realizadas nos últimos dez anos aumentou. Contudo, há ainda pacientes na fila de espera por cirurgias ortopédicas.

Referência nacional na assistência de média e alta complexidade em traumatologia e ortopedia, o Into tem realizado mutirões de cirurgias, a fim de reduzir o tempo de espera na fila. Neste ano, 300 procedimentos foram feitos em mutirões de cirurgias de joelho, quadril, coluna, tumor ósseo e infantil. Os próximos mutirões serão de cirurgias de ombro e de microcirurgia.

– O encaminhamento dos pacientes é feito pelo Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg). Referenciar é importante, mas o sistema não é o ideal para encaminhar pacientes com doenças mais específicas. Isso nos preocupa – disse Musafir.

De acordo com o diretor, o hospital possui profissionais qualificados em todos os serviços e conta ainda com 45 residentes atuando nos setores.

– Nosso objetivo é contribuir para o SUS, mas também com a disseminação de conhecimento técnico e da formação de profissionais nas áreas de traumatologia, ortopedia e reabilitação – afirmou Musafir.

Na visita técnica, os conselheiros



Diretor mostrou a maquete do hospital

passaram pelas instalações do ambulatório, HemoInto, Centro de Trauma Referenciado, Centro de Pesquisa, CTI, enfermarias, reabilitação, farmácia e Banco de Multitecidos.

– É uma agradável surpresa vermos um hospital com uma boa estrutura e com profissionais qualificados. O nosso sistema de saúde tem méritos, contudo, a falta de recursos humanos tem sido um dos principais problemas nas redes de saúde pública do Estado. O Sistema Único de Saúde precisa de financiamento para que possa fixar os profissionais qualificados na rede pública, garantindo assistência de qualidade à população – finalizou Márcia Rosa.



Márcia Rosa com os médicos do Into

AGENDA CREMERJ

CURSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA EM MEDICINA DA FAMÍLIA - VOLTA REDONDA

Realização: Seccat e Seccional

Data: 8 de junho, das 9h às 12h30min

Local: auditório do Anexo UniFoa (Rua Nossa Senhora das Graças, 273 – Colina)

FÓRUM PATOLOGIA CLÍNICA / MEDICINA LABORATORIAL - USANDO COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA CLÍNICA

Realização: Seccat

Data: 8 de junho, das 8h45min às 13h10min

Local: auditório Júlio Sanderson

FÓRUM DERMATOSES MAIS FREQUENTES

Realização: Seccat

Data: 6 de julho, das 9h às 12h40min

Local: auditório Júlio Sanderson

SAÚDE PÚBLICA • Assembleia decide formar comissão para reunião com o Ministério Público

Niterói: basta de pagamentos por RPA

Durante assembleia geral realizada em 24 de abril, na Associação Médica Fluminense, médicos que trabalham em unidades de saúde de Niterói e recebem por meio de Recibo de Pagamento a Autônomo (RPA), sem direitos trabalhistas, decidiram formar uma comissão para se reunir com o Ministério Público, com objetivo de acabar com esse forma de contratação.

A iniciativa conta com o apoio do CREMERJ e do Sindicato dos Médicos de Niterói, cujos representantes participaram da assembleia.

Segundo estimativas da categoria, cerca de 80% dos profissionais da área de saúde do município recebem por meio de RPA.

– O CREMERJ vai dar total apoio à

luta dos médicos de Niterói. Somos contra esses vínculos precários e temos exigido das autoridades, em todos os níveis de governo, que promovam concursos públicos com salários dignos – afirmou o diretor de Sede e Representações do Conselho, Nelson Nahon.

De acordo com os médicos, não existe uma data-base para o pagamento e são comuns atrasos nos repasses.

Também participaram da assembleia a conselheira Erika Reis; o coordenador da seccional do CREMERJ São Gonçalo, Amaro Alexandre Neto; o presidente e a diretora do sindicato, Clóvis Cavalcanti e Dilva Reis; e o presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Niterói, vereador Paulo Eduardo Gomes.



Amaro Alexandre Neto, Nelson Nahon, Clóvis Cavalcanti e Erika Reis

“O CREMERJ vai dar total apoio à luta dos médicos de Niterói. Somos contra esses vínculos precários e temos exigido das autoridades, em todos os níveis de governo, que promovam concursos públicos com salários dignos.”

Nelson Nahon, diretor de Sede e Representações do Conselho

Secretário promete pagar salários atrasados há dois meses

Na tentativa de resolver essa questão, o Conselho, juntamente com o sindicato, havia se reunido, no dia 10 de abril, com o secretário municipal de Saúde de Niterói, Francisco D'Ángelo. Na ocasião, após ouvir sobre a insegurança que geram os contratos temporários, D'Ángelo prometeu que vai realizar concurso público para os médicos e acabar com as contratações por RPA. No entanto, não informou os prazos para que essas iniciativas sejam colocadas em prática.

Ele reconheceu que, no município, há graves problemas na saúde pública e se comprometeu a elaborar um planejamento com metas a serem atingidas a curto,



Pablo Vazquez e Erika Reis em reunião com Francisco D'Ángelo

médio e longo prazo.

Segundo D'Ángelo, a prioridade era regularizar o pagamento do salário dos médicos contratados por RPA,

que estava atrasado há dois meses. Para isso, prometeu se reunir com a Secretaria Municipal de Fazenda.

Durante a reunião, os conselhei-

ros Pablo Vazquez e Erika Reis questionaram a precariedade das emergências em Niterói.

– Além das questões contratuais e trabalhistas, as condições da rede de saúde da região também nos preocupam muito, porque prejudicam o exercício ético da medicina e o atendimento à população. As deficiências são muitas, e é necessário um planejamento muito bem formulado para que as obras não afetem ainda mais os pacientes e o trabalho médico – destacou Vazquez.

A diretora do Sindicato dos Médicos de Niterói Dilva Reis e os médicos reguladores do Samu Henrique Pazzini e Daniel Lins também participaram da reunião.

CREMERJ se reúne com promotor de Justiça de Tutela Coletiva de Saúde

Representantes do CREMERJ e do Sindicato dos Médicos de Niterói participaram de uma audiência com o promotor Vinícius Leal Cavalleiro, no dia 9 de maio, no gabinete da Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Saúde da Região Metropolitana II. Durante a reunião, debateu-se a questão dos médicos contratados por RPA em Niterói, que, hoje, totalizam cerca de 1.800 profissionais de saúde na cidade. Também

foi mencionada uma reunião com a Secretaria Municipal de Saúde com o objetivo de regularizar a situação da maioria dos médicos contratados por esse vínculo empregatício precário.

Outro ponto discutido foi a estrutura e o funcionamento de várias unidades de saúde, com destaque para os hospitais Orêncio de Freitas, Carlos Tortelly e Getúlio Vargas Filho, onde se constataram o déficit de recursos hu-

manos e problemas de superlotação.

Segundo o Ministério Público, existe inquérito civil instaurado para apurar principalmente a gestão de pessoal da saúde pública municipal de Niterói. Para isso, incentiva-se a realização de concursos públicos para acabar com os vínculos precários.

As entidades participantes também irão contribuir com o envio de relatórios e documentos que compro-

vem a situação caótica em que está a saúde pública de Niterói.

Participaram da reunião o diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Nelson Nahon; a representante da seccional municipal de Niterói do Conselho Ilva Reis; o presidente e a diretora do Sindicato de Médicos de Niterói, Clóvis Abraham Cavalcanti e Dilva Reis, respectivamente; e o médico Henrique dos Santos Panzini.

SAÚDE PÚBLICA • Uma grande faixa foi colocada ao redor da sede do Conselho estampando um pedido de socorro: “Presidente Dilma, salve a saúde do Rio”

CREMERJ promove manifestação em defesa da saúde pública

Médicos, residentes e estudantes de medicina se concentraram, no dia 9 de maio, em frente à sede do CREMERJ, clamando pela intervenção da presidente da República, Dilma Rousseff, na situação caótica por qual passa a saúde pública no Estado. Emergências superlotadas, falta de médicos e de infraestrutura nos hospitais foram denunciadas, inclusive através de imagens afixadas em painéis. Uma grande faixa ao redor do Conselho estampou o pedido de socorro: “Presidente Dilma, salve a saúde pública do Rio”.

– Esta é mais uma manifestação que o CREMERJ promove em defesa da saúde pública. Não lutamos somente por aumento salarial dos médicos, mas também por condições adequadas para o funcionamento dos hospitais. Serviços estão sendo desativados e médicos estão se aposentando, sem que haja reposição. Não há como gerir seis ou sete formas de contratação de recursos humanos com salários diferentes na mesma unidade. O SUS está sendo desmontado. Não vamos aceitar a degradação da rede pública de saúde, nem da nossa profissão. O Conselho irá às ruas quantas vezes for necessário. Os corações estão com a gente, mas as espa-



A população se juntou aos médicos, em frente à sede do Conselho, para o protesto que criticou o desmonte e a falta de investimentos no setor

das também estão – ressaltou Márcia Rosa, fortemente aplaudida pelos participantes do protesto.

Ela destacou também o repúdio do Conselho ao projeto do governo de importar médicos estrangeiros para o país.

– É um desrespeito com os nossos médicos e estudantes, que passam por vestibulares, provas de residência médica, avaliações, reciclagens e lutam pela qualidade de atendimento na saú-

de. Os médicos do Rio de Janeiro não vão aceitar tal arbitrariedade. Essa mobilização é um marco importante para todos nós – frisou, lembrando que os acadêmicos farão um movimento a favor de que os médicos estrangeiros sejam submetidos ao Revalida, do Ministério da Educação, dito “Movimento Revalida Sim” e que o Conselho protocolou um pedido de audiência pública com a presidente Dilma Rousseff.

“Esta é mais uma manifestação que o CREMERJ promove em defesa da saúde pública. Não lutamos somente por aumento salarial dos médicos, mas também por condições adequadas para o funcionamento dos hospitais.”

Márcia Rosa,
presidente do CREMERJ





Para o conselheiro Aloísio Tibiriçá (foto), também vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), a manifestação foi importante para expressar a preocupação do CREMERJ com a saúde do Estado.

– Esse ato traduz os maiores objetivos do CREMERJ e do CFM para o país. Queremos condições dignas para o exercício da medicina e para o atendimento à população. Também desejamos que o médico seja valorizado, porque assim se garante uma assistência igualitária e com qualidade para todos – ressaltou.

O conselheiro Sidnei Ferreira frisou sua preocupação com o modelo privado de gestão na saúde pública.

– A privatização só visa ao lucro. Já recorremos ao Judiciário, ao Legislativo, aos secretários de saúde do Estado e do município e ao ministro da Saúde. Em última instância, vamos à presidente reivindicar concursos públicos, com salários dignos, planos de carreira, qualidade da formação nas escolas de medicina e condições adequadas para que a população tenha um atendimento qualificado, visto que nos aflige constatar condições sub-humanas nos hospitais – acrescentou.

O conselheiro Pablo Vazquez lembrou que o Conselho vem, há muito tempo, denunciando a falta de médicos nos hospitais federais, estaduais e municipais e o descaso com a residência médica.

– O Rio de Janeiro está prestes a receber vários eventos de grande porte, como a Jornada Mundial da Juventude. Teremos mais pessoas que podem precisar de assistência. Mas faltam clínicos, anestesistas, neurocirurgiões. Não há reposição dos médicos que se aposentam. Os serviços e leitos estão sendo fechados. É uma irresponsabilidade total dos gestores. Isso expõe e prejudica a imagem do Estado – observou Pablo Vazquez.



O CREMERJ fez uma exposição com fotos e reportagens que retratam a situação das unidades de saúde e ações que promoveu em busca de melhorias

“Esse ato traduz os maiores objetivos do CREMERJ e do CFM para o país. Queremos condições dignas para o exercício da medicina e para o atendimento à população. Também desejamos que o médico seja valorizado, porque assim se garante uma assistência igualitária e com qualidade para todos.”

Aloísio Tibiriçá conselheiro e também vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM)



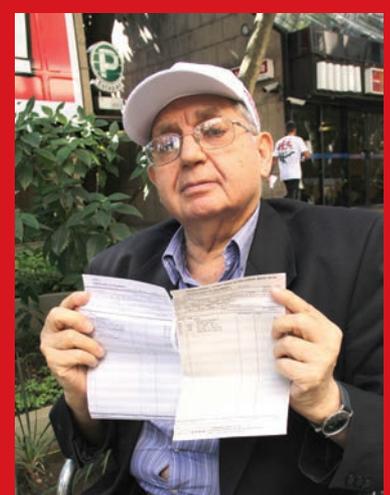
Márcia Rosa e Sidnei Ferreira com alunos da Uerj



Pablo Vazquez, Serafim Borges, Kássie Cargnin, Guilherme Eurico, Aloísio Tibiriçá, Marcos Botelho, José Ramon Blanco, Armindo Fernando da Costa e médico manifestante



Acadêmicos da Universidade Estácio de Sá



Samuel mostra seus contracheques

“É louvável a atitude do CREMERJ de lutar pelos direitos dos médicos. Os estatutários estão vivendo uma situação de calamidade. O último aumento foi há 15 anos. Uma vergonha.”
Samuel Rozemberg, cardiologista

Depoimentos

“Está mais do que na hora de nos revoltarmos com essa situação que atinge os hospitais federais, municipais e estaduais. Mobilizar a população é muito importante. Eu apoio a luta do CREMERJ e parabeno a diretoria pelas constantes iniciativas de coragem.”

Maria da Penha Carvalho, pediatra



“Faço minha a bandeira do CREMERJ contra a importação de médicos estrangeiros. Trazer médicos de fora é um desrespeito aos médicos brasileiros. Estudamos arduamente e somos avaliados para conseguir entrar no mercado. E nem estão falando em revalidação do diploma. É desleal.”

Murielle Urzeda Moura, residente em psiquiatria no Hospital Pedro Ernesto

“A saúde é o bem mais importante da população e o CREMERJ mostra que está se mobilizando por um serviço de qualidade.

Acompanho pelo jornal da entidade a arbitrariedade da terceirização do serviço público, a falta de concursos e as condições precárias a que os médicos são submetidos. Por isso, considero fundamental uma posição ativa como esta.”

Maria Eleonora Machado, representante civil



Luís Fernando Moraes, Ângela Maria de Albuquerque, Alexandre Kniasseff e Pablo Vazquez

“Temos que acabar com esse ciclo degradante na saúde. Os hospitais estão como verdadeiros campos de concentração. A saída do CREMERJ às ruas é importante para externar a nossa indignação com o autoritarismo dos governantes.”

Angela Maria de Albuquerque, clínica geral

“No Rio, as autoridades não dão dignidade aos médicos, nem à população. Os salários são baixos e não há um plano de carreira. A importação de médicos estrangeiros não vai solucionar nada. Eles não vão se fixar em lugares sem estrutura para o exercício profissional.”

Caio Cenise, acadêmico da Universidade Estácio de Sá



ELES ESTÃO CHEGANDO II

O que se anunciava como provável, tomou ares oficiais. Dia 6 de maio foi anunciada pelo ministro Patriota (?), com pronto apoio do ministro Padilha, da saúde (?) a vinda de 6000 médicos formados em Cuba para o Brasil. No mesmo dia do anúncio, o CFM soltou uma nota oficial que obteve também boa repercussão. Já tratamos deste tema em coluna anterior e o movimento médico, como um todo, durante o mês de abril, deu vivas demonstrações de seu repúdio a este ato anunciado e reafirmou a necessidade de investimentos públicos na saúde, com a devida valorização dos médicos brasileiros.

Por sua importância, como posicionamento oficial e como primeira resposta, ainda no calor do anúncio governamental, reproduzimos a nota abaixo, na íntegra.

“O Conselho Federal de Medicina (CFM) condena veemente qualquer iniciativa que proporcione a entrada irresponsável de médicos estrangeiros e de brasileiros com diplomas de medicina obtidos no exterior sem sua respectiva revalidação. Medidas neste sentido ferem a lei, configuram uma pseudoassistência com maiores riscos para a população e, por

isso, além de temporárias, são temerárias por se caracterizarem como programas políticos-eleitorais.

O CFM e os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) envidarão todos os esforços possíveis e necessários, inclusive as medidas jurídicas cabíveis, para assegurar o Estado Democrático de Direito no país, com base na dignidade humana. Este princípio passa a ser desrespeitado pela irreverência do Poder Executivo, ao pretender ofertar, à parcela maior e mais carente da população brasileira, assistência à saúde sem segurança e qualificação.

Se a Constituição Federal não estipulou cidadãos de segunda categoria, então, o país não pode permitir que tais segmentos sejam atendidos por pessoas cuja formação profissional suscita dúvidas, com respeito a sua qualidade técnica e ética.

Ao contrário do que asseguram os defensores desta proposta, estudos indicam que os médicos estrangeiros tendem a migrar para os grandes centros a médio e longo prazos. No entendimento do CFM, a criação de uma carreira de Estado para o médico do SUS – com ênfase na atenção primária (com a previsão de infraestrutura e de condições de trabalho adequadas) – asseguraria a presença

de médicos e um efetivo atendimento nas áreas distantes e nas periferias dos grandes centros.

Além disso, para o SUS se manter público, integral, gratuito, de qualidade e acessível a toda a população, o Estado brasileiro não deve se furtar da responsabilidade de destinar-lhe mais recursos (um mínimo de 10% da receita bruta da União), buscando o aperfeiçoamento de seus serviços, dotando-os de infraestrutura e recursos humanos valorizados, para atender, de forma eficaz e com equidade, a população.

Conclamamos o Poder Legislativo; o Poder Judiciário; o Ministério Público; as entidades médicas; as universidades; a imprensa; e todos os movimentos da sociedade civil organizada a se posicionarem contra esta agressão à Nação e em benefício de um sistema público de saúde qualificado.

Não podemos admitir que interesses específicos e eleitorais coloquem em risco o futuro de um modelo enraizado na nossa Constituição e que pertence a 190 milhões de brasileiros. O que precisamos é de médicos bem formados, bem preparados, bem avaliados e com estímulo para o trabalho. Tratar a população de maneira desigual é sinal de desconsideração e de desrespeito para com seus direitos de cidadania.”

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



ESTADO AFORA • Conselheiros dão informes sobre as ações do Conselho em relação aos problemas da saúde pública

Representantes das seccionais se reúnem no CREMERJ

Representantes das seccionais se reuniram com a diretoria do CREMERJ, no dia 26 de abril, para o balanço periódico das ações do Conselho e para a atualização das informações sobre a situação da saúde em todas as regiões do Estado.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, apresentou um panorama sobre as últimas ações do Conselho em defesa da categoria, como a nota “Médicos repudiam linchamento da categoria”, publicada no jornal O Globo, em 17 de janeiro. Nela o Conselho faz uma crítica à postura do prefeito Eduardo Paes e do secretário de saúde do município do Rio de Janeiro, Hans Dohmann.

Márcia Rosa atualizou os coordenadores em relação aos problemas nos hospitais, entre eles o de Curicica, o Cardoso Fontes, o Lourenço Jorge, o Salgado Filho e o Andaraí.

– O que temos visto nas nossas visitas às unidades é um desmonte progressivo. Os governos têm falado



Representantes das seccionais apresentam à diretoria do CREMERJ a situação das regiões em que atuam

em reestruturação, entretanto o que verificamos é o sucateamento, o fechamento de serviços e prejuízos à população e à nossa categoria. Mas estamos desmascarando essa política – assegurou.

Entre as vitórias da categoria, Már-

cia Rosa citou a reativação do setor de transplantes no Hospital Geral de Bonsucesso. A unidade contratou cirurgiões e nefrologistas da área de transplante para garantir o serviço.

Diretor de Sede e Representações do Conselho, Nelson Nahon informou

que, a partir de relatórios de fiscalização do CREMERJ, a prefeitura de Nova Iguaçu conseguiu comprovar que o Hospital da Posse tem um perfil regional, e não municipal, conseguindo, assim, um aporte de verbas do governo federal.

Seccionais

A coordenadora da seccional de Angra dos Reis, Yone Di Sarli, destacou que os médicos voltaram a se reunir com o secretário de Saúde para discutir questões salariais e condições de trabalho.

O segundo secretário da Seccional Duque de Caxias, Cesar Danilo Leal, informou que, em 21 de março, a entidade se reuniu com o secretário de Saúde de Caxias, Camilo Junqueira, que apresentou um histórico da situação da secretaria. Ele abordou, ainda, a questão do Hospital Moacyr do Carmo, próximo do qual, com o objetivo de desafogar a emergência, deverá ser inaugurada uma UPA, e outra junto ao Hospital de Pediatria.

Em Itaperuna, foi suspenso o concurso público anunciado pela prefeitura que oferecia salário de R\$ 770,00 para os médicos, após ação do CREMERJ recomendando que os colegas não se inscrevessem, informou o coordenador da seccional, Carlos Eugênio Barros.

O coordenador de São Gonçalo, Amaro Alexandre Neto, em fiscalização realizada no hospital Alberto Torres, constatou a existência de cerca de 70 pacientes da área de ortopedia aguardando por atendimento no corredor. O problema, disse ele, é que a Fiotec estaria dando férias aos ortopedistas sem comunicar ao hospital.

Em Teresópolis, segundo relatou o coordenador da seccional, Paulo Barros, após a atuação da seccional do CREMERJ junto às secretarias municipais de Saúde e de Fazenda, foi liberada a verba retida pela prefeitura do município, que se comprometeu com a regularização da situação a partir de abril. O repasse da verba para os hospitais contratados como suporte para a UPA de Teresópolis



Sidnei Ferreira, Nelson Nahon, Abdu Kexfe, Márcia Rosa e Luís Fernando Moraes na reunião com coordenadores de seccionais

estava com atrasos há mais de um mês.

A coordenadora de Vassouras, Leda Carneiro, visitou o posto de saúde de Paulo de Frontim, onde verificou que, dentro das limitações, os serviços estão funcionando adequadamente.

O coordenador de Nova Friburgo, Thiers Monteiro Filho, afirmou que, no Hospital Municipal Raul Sertã, os anestesistas pararam de trabalhar, inviabilizando qualquer cirurgia eletiva.

O coordenador de Nova Iguaçu, José Estevam da Silva Filho, ressaltou que a seccional vem fiscalizando alguns setores na região. Ele denunciou a existência de um posto de saúde de ginecologia que conta apenas com um lençol por dia onde são examinadas todas as pacientes.

O coordenador de Petrópolis, conselheiro Jorge Gabrich, salientou que, com o fechamento da Casa da Providência, há uma sobrecarga nos leitos da saúde suplementar. Ele também destacou que a emergência do Hospital Alcides Carneiro continua fechada, apesar de a Justiça ter determinado sua

reabertura. Por falta de verbas, o prefeito não acatou a sentença.

O coordenador de Resende, José Alberto da Cruz, afirmou que, em razão de a maternidade do Hospital de Itatiaia estar com grande déficit de recursos humanos, as pacientes acabam indo para a maternidade de Resende, sobrecarregando a unidade.

Coordenador das Seccionais e Subsedes, Abdu Kexfe, frisou que o CREMERJ continuará agindo pontualmente nas regiões na tentativa de solucionar os problemas relatados pelos colegas.

– É importante que os médicos se mantenham unidos e organizados, fortalecendo o nosso movimento. O CREMERJ está atento a todas as situações e temos trabalhado incansavelmente para reverter os problemas. Já tivemos muitas conquistas, mas precisamos continuar em busca da valorização da nossa categoria – destacou.

Os conselheiros José Ramon Blanco, Makhoul Moussalem, Alkamir Issa, Sidnei Ferreira e Luís Fernando Moraes também participaram da reunião.

SAÚDE PÚBLICA • Além da programação científica, gestores e chefes de serviço debateram os principais problemas no atendimento de pacientes nos hospitais públicos

XII Congresso Médico de Emergência reúne cerca de 2 mil participantes

O desmonte da saúde pública no Rio de Janeiro e sua relação direta com a falta de recursos humanos nas unidades de saúde foi a tônica da abertura oficial do XII Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência, organizado pelo Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ, no dia 11 de maio, no Centro de Convenções SulAmérica. O evento, coordenado pelos conselheiros Aloísio Tibiriçá e Erika Reis, reuniu cerca de 2 mil participantes e contou com um debate entre gestores e chefes de equipes sobre o atendimento nas emergências.

Durante a abertura oficial, Aloísio Tibiriçá, também vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, apresentou um painel geral sobre a situação das



Jandira Feghali, Fernando Suarez, Aloísio Tibiriçá, Márcia Rosa e Ana Lúcia Eiras

emergências e as principais propostas do CREMERJ, desde a década de 90 até os dias de hoje, para garantir um sistema público de qualidade com salários dignos, condições de trabalho e plano de carreira para os médicos. Segundo ele, atualmente, a carência de médicos

ocorre em 74% dos hospitais públicos, 39% dos privados e 59% das organizações sociais, que gerenciam as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e clínicas da Saúde da Família.

Tibiriçá iniciou sua apresentação tomando como base o ano de 1995,

quando o CREMERJ criou o Grupo de Trabalho sobre Emergência. Formado pelos chefes de emergências dos hospitais públicos, tinha como proposta organizar as emergências na capital e em todo o Estado. Os trabalhos resultaram no documento “Normatização dos Serviços e Reorganização do Sub-sistema de Emergência do Estado do Rio de Janeiro”, regulamentado pela Resolução CREMERJ 100/96, que pioneiramente estratificava os graus de complexidade das emergências, o perfil de cada uma e a necessidade de material e de recursos humanos de todas as unidades do Estado. Outros documentos, com propostas de fácil implementação, foram entregues às autoridades no decorrer dos anos.



Integrantes da mesa de abertura do evento e do Grupo de Trabalho sobre Emergência com os médicos homenageados



“Até sacerdote tem plano de carreira”

Ainda durante a abertura do evento, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, destacou as conquistas do Conselho, como, por exemplo, ter liderado o movimento contra a Medida Provisória 568, evitando que os salários dos médicos federais fossem reduzidos à metade.

Ela lembrou também que a crise de recursos humanos não será resolvida trazendo médicos estrangeiros para o Brasil. O Conselho, pontuou ela, espera que a presidente Dilma Rousseff atenda aos apelos do CREMERJ e

resolva o caos da saúde pública.

– Não vamos deixar que os médicos sejam apontados como os culpados de todas as mazelas da rede pública. Não aceitamos ser trocados por médicos estrangeiros. Dizem que somos sacerdotes, mas sacerdotes também têm plano de carreira até chegar a papa – acrescentou.

A mesa de abertura contou ainda com os representantes da Secretaria Estadual de Saúde, Ana Lúcia Eiras; e do Grupo de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio

de Janeiro (Cbmerj) Fernando Suarez; e com a deputada federal médica Jandira Feghali. Ficou patente a ausência dos representantes da Secretaria Municipal de Saúde e do Ministério da Saúde.

O Congresso contou com mais de 80 palestras, apresentadas por 140 especialistas, além de atividades práticas muito concorridas, como as ministradas pelo Grupo de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro de um curso prático de sutura conduzido pelas Ligas de Trauma.

As razões da crise na rede pública

– Em 2011, provocamos uma discussão, ao apresentar, aqui no Congresso, questões como a falta de recursos humanos nas emergências e as diferentes formas de contratação dos médicos e de vínculos empregatícios. Temos hoje, dois anos depois, por exemplo, oito formas de contratação em hospital na rede estadual, acarretando grave problema de gestão.

– Para resolver o problema dos temporários, o Estado promoveu um concurso público, para implantar a Fundação, mas de cada dez médicos que são chamados, quatro se apresentam e apenas dois ficam no hospital, não se sabe até quando – destacou a conselheira Erika Reis.

Na rede federal, segundo Aloísio Tibiriçá, não há reposição de pessoal. Os temporários, com salários de cerca de R\$ 1.800, não se fixam nas unidades.

– É grave a falta de médicos nos hospitais federais. O governo está acenando agora com a implantação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, a Ebserh. Agora temos contratação de médico por fundação, por organização social, por Ebserh, entre outras – observou.

Na cidade do Rio de Janeiro, acrescentou ele, estatutários e temporários estão enfrentando conflitos em função da desigualdade de salários, e ainda surge a Empresa Municipal de Saúde, que, de acordo com o conselheiro, faz com que os princípios do SUS fiquem subordinados a conceitos empresariais.

– Nós temos uma receita muito mais simples para os problemas: valorizar o médico, promover concurso público com salários dignos, efetivar um plano de cargos, carreira e vencimentos e fazer uma gestão de qualidade – finalizou.



Evento contou com mais de 140 palestrantes



Karen Panisset



Claudia Renata Penna



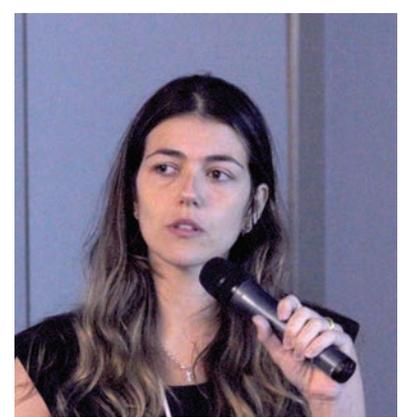
João Alberto Nametala



Márcio Peixoto Almeida



Renan Xavier Ramalho de Oliveira



Soraya Pulier da Silva



Bruno Vaz de Melo



Paulo Roberto Valle Bahia



Maria Angélica Svaiter

Homenageados durante o Congresso



Christian Ferreira, o homenageado do grupo sobre Emergência do CREMERJ e Aloísio Tibiriçá



Ana Aparecida de Queiroz Delorme Vargas e Fernando Suarez Alvarez (GSE-CBMERJ)



Fernanda Carballosa Prol Gago e Andrea Caltabiano Fontes (Hospital Central da Polícia Militar)



Gerson Both e Max Kopti Fakoury (Hospital Estadual Carlos Chagas)



José Pinheiro Magalhães e Ana Cláudia Copililo (Hospital Estadual Getúlio Vargas)



Sebastião Bastos Constantin e Fernando Mateus Ferreira (Hospital Estadual Rocha Faria)



Milton de Castro Silva e Moyses Rechtman (Hospital Federal de Bonsucesso)

Os médicos homenageados foram escolhidos pelos colegas de seus hospitais



Joé Gonçalves Sestello e Jean Max Figueiredo (Hospital Geral de Nova Iguaçu)



Lara Ferraro Diniz e André Luís Ribeiro (Hospital Municipal Lourenço Jorge)



Maria de Fátima Ludolf Caçais e Maria Teresa Brasil (Hospital Federal do Andaraí)



Ary Nascimento Bassous e Aníbal Dragão (Hospital Universitário Antônio Pedro)



Naiha Cecilia Bazoberry Arandía e Dina Soriano (Hospital Municipal Souza Aguiar)



Maria da Conceição dos Santos Gomes e Sylvio dos Santos Filho (Hospital Municipal Miguel Couto)



Reinaldo Mattos Hadlich e Antonio Ribeiro (Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro)

CREMERJ promove debate com gestores

Durante o Congresso, chefes de emergência e de equipe de vários hospitais públicos do Rio de Janeiro se reuniram com os representantes das secretarias estadual e municipal de Saúde, para debater a situação dos atendimentos nas emergências.

Os conselheiros Aloísio Tibiriçá e Erika Reis integraram a mesa juntamente com a representante da Subsecretaria de Unidades Próprias da SES-RJ, Márcia Freitas; a superintendente de Urgência e Emergência da secretaria municipal, Lúcia Silveira; o coordenador da Central de Regulação Municipal (Sisreg) Antônio da Costa; e o gerente médico da Urgência do Samu e do Corpo de Bombeiros, Rodrigo Ferreira. O representante do Ministério da Saúde não compareceu.

Os médicos trataram, entre outros problemas, da regulação da rede, da chamada “vaga zero”, da deficiência de especialidades, de recursos humanos e de superlotação.

Todos os chefes apontaram como grave os problemas decorrentes da “vaga zero”, conceito que, pela portaria 2.048 do Ministério da Saúde, força o hospital a receber pacientes transferidos pelo Samu ou pelo Sisreg, mesmo que não haja leitos disponíveis com emergências superlotadas. A insuficiência de hospitais de apoio para encaminhar os pacientes crônicos agrava ainda mais a situação.

– Estamos reestruturando o Sisreg para definir o que é a “vaga zero”. Vamos tentar universalizar a linguagem, através de diretrizes, a fim de sair-



Chefes de emergência e de equipes de vários hospitais públicos se reuniram para debater problemas de suas unidades

mos da área de conflito. O doente que precisa da vaga não pode ser afetado pela falta dela – destacou Antônio da Costa.

A representante da SES-RJ, Márcia Freitas, destacou que está previsto, para o segundo semestre, a inauguração de um centro de referência em trauma no Hospital Alberto Torres, na tentativa de desafogar as emergências que recebem pacientes deste perfil. O centro deverá possuir três alas cirúrgicas e especialistas em neurocirurgia, ortopedia e cirurgia geral.

Outro tema discutido foi a impossibilidade de ambulâncias do Samu e do Corpo de Bombeiros levarem os pacientes clínicos para as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) estaduais. Lúcia Silveira, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, garantiu que as UPAs municipais estão recebendo esses pacientes. Contudo, segundo ela, essas unidades não têm condições para vagas extras ou macas.

O conselheiro Aloísio Tibiriçá encerrou o debate salientando que aquela era uma oportunidade para continuar o diálogo em outras ocasiões.

Oficinas práticas fizeram parte da programação

O CREMERJ, em parceria com o Centro de Educação Profissional em Atendimento Pré-Hospitalar (Cepap), disponibilizou atividades práticas para os acadêmicos, durante todo o Congresso de Emergência. Oficinas de suporte básico e avançado de vida em cardiologia e de imobilização do paciente politraumatizado, em três ambientes diferentes, fizeram parte das aulas práticas em manequins para grupos de 60 congressistas, a cada uma hora.

Nas oficinas de suporte básico, os participantes viram como reavaliar o paciente que já sofreu parada cardiorrespiratória; e na de suporte avançado, a intubação orotraqueal, o uso correto da máscara laríngea e o manejo das vias aéreas. Os congressistas aprenderam ainda a imobilizar e a transportar adequadamente o doente sem lhe causar uma segunda lesão na prática de imobilização.

A tenente-coronel do Cepap Cláudia Setta destacou que, embora de grande importância, os temas na maioria das vezes não são tratados nas graduações.

– Essas ocorrências, caso não sejam bem conduzidas, podem levar até a perda do paciente. Por isso, é fundamental rever essas técnicas em emergência para que o médico possa aplicá-las corretamente, seja em unidades de saúde ou em espaços públicos – disse.



Congressistas aprendem como transportar o paciente sem lhe causar uma segunda lesão



Conselheiros Serafim Borges, Marília de Abreu e Carlindo Machado, da comissão julgadora, com autores dos cinco trabalhos sobre Temas Livres premiados no Congresso de Emergência.

SAÚDE PÚBLICA • Entidades médicas fazem caminhada na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, para atrair atenção do Congresso Nacional para o caos em que se encontra o SUS no país

CREMERJ participa do Saúde + 10

Em apoio ao Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública – o Saúde+10 –, os conselheiros do CREMERJ Aloísio Tibiriçá, Nelson Nahon e Makhoul Moussalem participaram de uma caminhada na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, no dia 10 de abril, para atrair a atenção do Congresso Nacional para a atual situação da saúde pública brasileira, que está caótica.

O movimento, que é uma iniciativa do Conselho Federal de Medicina (CFM), da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e conta com o apoio de entidades médicas e civis de todo o país, inclusive o CREMERJ, alerta para a necessidade de vincular 10% dos recursos brutos da União ao segmento. Para isso, o objetivo é coletar 1,5 milhão de assinaturas para que um projeto de lei de iniciativa popular possa ser criado.

– Viemos a Brasília representar os mais de 400 mil médicos que exigem do governo a valorização da medicina e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com o adequado e necessário aporte financeiro que o setor requer. Acreditamos que em breve voltaremos ao Congresso Nacional, desta vez para entregar as assinaturas do projeto de lei – afirmou o conse-



Theiro do CREMERJ e vice-presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá.

Até o momento, o Movimento Saúde+10 – criado há um ano – conseguiu recolher mais de 1,2 milhão de assinaturas.

“Viemos a Brasília representar os mais de 400 mil médicos que exigem do governo a valorização da medicina e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, com o adequado e necessário aporte financeiro que o setor requer.”

Aloísio Tibiriçá, conselheiro do CREMERJ e vice-presidente do CFM

Novos Especialistas

ACUPUNTURA

Renato Faria da Gama - 60730-1

ANESTESIOLOGIA

Marco Antonio Pinto de Figueiredo - 79607-7

ANGIOLOGIA

Benami Cohen - 28950-1

CARDIOLOGIA

Ana Carolina Gomes Gerk - 75516-8
Geovana Bertoldi Defaveri - 84901-4
Área de Atuação: Ecocardiografia
Rafael Pizzo da Cruz - 84293-1

CIRURGIA DA MÃO

Jose Mauricio de Moraes Carmo - 15660-1

CIRURGIA GERAL

Angela Essinger de Noronha - 75199-5
Eduardo Peixoto Mendes - 94084-4
Henrique Donizetti Bianchi Florindo - 90710-3
Luciana Moura Farjoun da Silva - 58335-9
Rafael Ramalho de Abreu e Souza - 79428-7
Ricardo da Fonseca Filho - 87287-3
Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica
Bruna Freixo Prestes - 81467-9

CIRURGIA PLÁSTICA

Rafael Ramalho de Abreu e Souza - 79428-7

CIRURGIA VASCULAR

Thiago Azevedo Rocha - 76050-1

CIRURGIA VASCULAR PERIFÉRICA

Luciana Moura Farjoun da Silva - 58335-9
Área de Atuação: Ecografia Vascular Com Dopple
Thiago Azevedo Rocha - 76050-1

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

CLÍNICA MÉDICA

Charbel Pereira Damião - 83733-4
Elias Cesar Maleh - 66834-6
Geovana Bertoldi Defaveri - 84901-4
Giselly Barcelos Hentzy Eccard - 85912-5
Joana de Moraes Varela Abreu - 81063-0
Juliana Prudêncio Jacques - 97083-2
Renato de Lima Azambuja - 84996-0
Renato Faria da Gama - 60730-1

COLOPROCTOLOGIA

Angela Essinger de Noronha - 75199-5

DERMATOLOGIA

Reynaldo Eugenio Herdy Afonso - 35940-8
Vanessa Ramos - 86903-1

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Charbel Pereira Damião - 83733-4
Giselly Barcelos Hentzy Eccard - 85912-5
Vania Lucia de Oliveira Castro - 28323-7

GASTROENTEROLOGIA

Elias Cesar Maleh - 66834-6
Joana de Moraes Varela Abreu - 81063-0
Juliana Ribeiro da Costa Lino - 82122-5

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Anna Maria de Barros Silva Lima - 78210-6
Patrícia Chicharo Engel - 87562-7
Sumara Vargas Hübner Valinho - 88438-3
Vivian Dekermacher - 88156-2

INFECTOLOGIA

João Manoel Cruz Nascimento - 68719-7

MASTOLOGIA

Anna Maria de Barros Silva Lima - 78210-6

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Thiago Peixoto Marinho - 90722-7
Viviane dos Santos Jacob Monteiro - 79011-7

MEDICINA DE TRÁFEGO

Luiza Beliene Ramos Vieira - 85817-0

MEDICINA INTENSIVA

Davi Ewerton Cristóvão - 97181-2
Nubia de Mattos Silva - 83841-1
Sandro Vieira de Oliveira - 80540-8

MEDICINA INTENSIVA COM HABILITAÇÃO EM PEDIATRIA

Jesuino Ramos Filho - 35498-3

MÉDICO DO TRABALHO

Anna Cristina da Silva Rios - 58583-2
Bernardo Vidal Meliga Pessoa - 87321-7
Carlos Eduardo Eisler Pinheiro - 50713-4
Claudio da Luz Gomes - 32688-6
Fernanda Ferreira Gonçalves Moreno - 81904-2
Fernando Passamani Fagundes - 93675-8
Flavia Taddei Conte - 67889-9
Hudson Gomes Alves Filho - 96956-7
Laercio Raposo da Silva Filho - 87219-9
Luiza Beliene Ramos Vieira - 85817-0
Maurício Ubiratan da Silva Freire - 96954-0
Paulo Sergio Leite Silva - 48811-0
Vivian Assis de Souza - 79740-5

NEFROLOGIA

Polenir do Nascimento Gomes - 30913-2

NEUROCIRURGIA

Fernanda Oliveira de Carvalho - 81848-8
Thiago de Sousa e Silva - 74027-6

NEUROLOGIA

Cintia Lopes da Cunha da Silveira - 86493-5
Juliana Paula Macci - 88450-2
Pericles de Andrade Maranhão Filho - 23210-0

OFTALMOLOGIA

Bruno Guimaraes Cerqueira - 84651-1
Claudia Mendes Barradas - 88489-8
Daniel Simões de Oliveira - 96755-6
Luiza Roxo de Moraes - 87908-8
Mariana Meirelles Lopes - 84075-0
Renata de Almeida Mateus - 87142-7

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Jose Mauricio de Moraes Carmo - 15660-1
Luiz Fernando Cappelli Toledo de Araujo - 85088-8

OTORRINOLARINGOLOGIA

Felipe de Oliveira Figueiredo - 87344-6
Tiago Binoti Simas - 85954-0

PATOLOGIA CLÍNICA

Vania Lucia de Oliveira Castro - 28323-7

PEDIATRIA

Fernanda Carraro de Castro Esteves - 90151-2
Flavia Rosa Mangeret - 82181-0
Marlos Tadeu Belas Pinto Pacca - 82883-1
Área de Atuação: Cardiologia Pediátrica
Juliana Dutra Silvestre Mendes - 86904-0
Área de Atuação: Pneumologia Pediátrica
Flavia Rosa Mangeret - 82181-0

PNEUMOLOGIA

Renato de Lima Azambuja - 84996-0

PSIQUIATRIA

Maria Luiza Guimarães Meireles - 82385-6

TERAPIA INTENSIVA

Vania Lucia de Oliveira Castro - 28323-7

ULTRA-SONOGRAFIA

Carlos Alberto Ramos de Mello Afonso - 27587-0

UROLOGIA

Carlos Eduardo de Souza Scannavino - 82172-1
Felipe Dias Martins - 83597-8

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua promovendo cursos, fóruns e seminários gratuitos

Pediatria

Graduação, especialização e mercado de trabalho para o pediatra foram os principais temas discutidos, no dia 6 de abril, em mais um Fórum da Câmara Técnica de Pediatria. Ao abrir o evento, destinado a médicos e acadêmicos, o conselheiro responsável pela Câmara Técnica, Sidnei Ferreira, enfatizou que tais assuntos têm sido amplamente discutidos nas reuniões da Câmara.

– A pediatria é a especialidade que concentra o maior número de médicos. Precisamos de concursos públicos, salários dignos e melhores condições de trabalho. O objetivo deste fórum é avançar na discussão sobre o atual panorama do mercado de trabalho para o pediatra, tanto na rede pública, quanto na suplementar – disse Sidnei Ferreira.

O chefe da pediatria do Hospital dos Servidores do Estado, Gil Batista, frisou a importância da especialização, principalmente da residência.

– Sem dúvidas a residência é a melhor forma de especialização médica, pois através dela o médico tem contato dire-



Gil Batista, Sidnei Ferreira, Carlindo Machado e Maria Tereza da Costa

to com as mais variadas situações da especialidade, sob a supervisão de quem tem larga experiência. Aliás, por isso mesmo lutamos tanto pela qualidade da residência e pela valorização da preceptor. Entretanto, o título de especialista em pediatria, concedido pela Sociedade, também valoriza o médico no mercado de trabalho – destacou.

Na mesa sobre “Mercado de trabalho: público ou privado”, o presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Eduardo Vaz, traçou um pano-

rama sobre o atual cenário da especialidade na saúde suplementar e sobre a necessidade de o pediatra buscar sempre sua valorização.

– Em geral, vemos nos dois setores dificuldades quanto à remuneração, mas é fundamental que os colegas estejam atentos e procurem atuar em serviços que ofereçam uma melhor condição para o exercício da pediatria.

Em sua apresentação – Anamnese: a melhor ferramenta em risco –, o conselheiro Carlindo Machado destacou o

importante papel que a anamnese desempenha no diagnóstico das doenças.

– Sabemos que de 70% a 80% dos diagnósticos são obtidos já na anamnese. Por outro lado, temos visto as dificuldades enfrentadas pelos alunos de medicina em sua graduação, já que a falta de hospitais-escola nas universidades faz com que se privilegie as atividades teóricas. Então, teoriza-se o que deveria ser efetivamente visto na prática, como é o caso do estudo da semiologia. Além disso, com a valorização crescente da tecnologia, os médicos tendem a solicitar exames complementares sofisticados para chegar aos diagnósticos, em detrimento da anamnese e do exame físico. Temos que ter em mente que é fundamental que se priorize a anamnese – ressaltou.

A programação ainda incluiu palestras da coordenadora do curso de medicina da Universidade Estácio de Sá, Maria Tereza da Costa, e a participação do acadêmico Marcus Vinicius da Silveira, sobre graduação e padronização dos boletins de atendimento nas emergências, respectivamente.



Dengue

Com o objetivo de apresentar os estudos epidemiológicos e avaliar o tratamento da dengue, o CREMERJ, através de sua Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e Controle Hospitalar (DIP), promoveu, no dia 15 de abril, o “2º Seminário Anual sobre Dengue”, do qual participaram mais de cem médicos. Abrirem o evento a segunda vice-presidente do CREMERJ, Erika Reis; a conselheira responsável pela Câmara Técnica de DIP, Marília de Abreu; e os conselheiros Nelson Nahon e Pablo Vazquez.

– A dengue, por ser uma doença infecciosa cíclica, tem um fluxo de epidemia contínuo. É importante, assim, termos um encontro periódico para discutirmos sobre os novos tipos dos vírus da dengue – disse Marília de Abreu.

Para elucidar a situação atual da doença em todo o Estado, o superintendente de Vigilância Ambiental e Epidemiológica da Secretaria de Se-

gurança e Defesa da Cidadania (Sesdec), Alexandre Chieppe, destacou o processo de interiorização da doença. Ele destacou que as regiões litorânea, norte e noroeste fluminense estão apresentando transmissão intensa do novo tipo da doença, a dengue 4.

– Já são mais de 100 mil pessoas infectadas com a entrada desse novo vírus. Esse dado configura a quinta maior transmissão na história do Estado. É uma situação de alerta máximo – disse.

Segundo o coordenador da Câmara Técnica de DIP, Celso Ramos, a programação do encontro proporcionou um debate produtivo entre os médicos e acadêmicos sobre a fisiopatologia, o diagnóstico e o protocolo de atendimento da doença.

Participaram ainda do seminário os infectologistas Dominique Thielmann e Alberto Chebabo, membro da Câmara Técnica de DIP.



Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

EDITAL

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei 3.268, de 30/09/1957, alterada pela Lei 11.000, de 15/12/2004, regulamentada pelo Decreto 44.045, de 19/07/1958, e em cumprimento ao disposto na Resolução CFM 1.993/2012, em especial no seu artigo 18, conforme deliberação e decisão da 466ª Sessão Plenária, do dia 25/04/2013, faz saber aos que o presente virem ou dele tiverem conhecimento que nos termos do artigo 14 da mesma Resolução, cuja íntegra pode ser encontrada no site do Conselho Federal de Medicina, fica aberto o prazo de 15 (quinze) dias, a contar das 08 (oito) horas do dia 03 (três) de junho de 2013, e a terminar em 17 (dezesete) de junho de 2013, às 18 (dezoito) horas, na Sede do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, situada na Praia de Botafogo, 228 Loja 119-B, Botafogo, para registro das chapas de candidatos a Membros Efetivos e Suplentes à Eleição do Corpo de Conselheiros do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, quinquênio 2013/2018. Esclarecemos que o voto é pessoal e obrigatório e só poderão votar os médicos quites com a Tesouraria do Conselho, conforme Resolução CFM 1.993/2012. A forma do processo de votação será mista, ou seja, voto presencial e voto por correspondência: a) Voto por correspondência, no qual o eleitor poderá optar por votar por correspondência em todo o Estado; ou b) Voto presencial: o eleitor poderá optar pelo voto presencial. Neste caso, o exercício do direito de voto será realizado em 03 (três) dias, a saber, 05, 06 e 07 de agosto de 2013, exclusivamente na Sede, Subsedes e Seccionais do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2013

Conselheira Márcia Rosa de Araujo
Presidente

Mastologia: tratamento do câncer de mama é discutido em fórum

A Câmara Técnica de Mastologia do CREMERJ realizou um fórum para debater a lipoenxertia no tratamento do câncer de mama, no dia 24 de abril, que ocorreu no auditório Júlio Sanderson, na sede do Conselho.

A mesa de abertura foi composta pela vice-presidente do Conselho, Vera Fonseca; pelo coordenador da Câmara Técnica, Carlos Ricardo Chagas; e pelo presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional Rio de Janeiro (SBM-RJ), Afrânio de Oliveira.

Para Carlos Chagas, o evento realizado pelo Conselho foi de grande valia e contribuiu para esclarecer as dúvidas que os médicos têm sobre o tema.

– Nesse debate amplo sobre a lipoenxertia, abordamos principalmente a utilização desse procedimento e



suas complicações, pois ele ainda gera alguns questionamentos – salientou.

No fórum foram discutidos a introdução ao estudo da lipoenxertia, o seu impacto nos exames por ima-

gem, as possibilidades de estímulo da gênese tumoral; a segurança oncológica, suas aplicações clínicas e seus aspectos técnicos na reconstrução mamária.

Vera Fonseca, que também é a conselheira responsável pela Câmara Técnica, destacou que o assunto foi escolhido para o evento após um colega solicitar um parecer sobre a técnica.

– Realizamos o fórum para que os médicos que atuam na área, entre eles mastologistas, cirurgiões plásticos, oncologistas, radiologistas e patologistas, pudessem fomentar o assunto e avaliar os riscos dos pacientes que forem submetidos a esse procedimento. O nosso objetivo foi alcançado, pois os colegas se mostraram bastante interessados pelo conteúdo – ressaltou.

O evento contou com apoio da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj) e da SBM-RJ.

Dia Mundial de Combate à Malária

A Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e Controle de Infecção Hospitalar do CREMERJ promoveu, no dia 25 de abril, o “Fórum Dia Mundial de Combate à Malária”. A conselheira responsável pela Câmara Técnica da especialidade, Marília de Abreu, abriu o evento, destacando a necessidade de se dar atenção ao tema.

– O Conselho realizou esse fórum justamente no dia que marca o combate à doença para discutir e atualizar os colegas sobre a malária, abordando o seu tratamento, como e quando usar quimioprofilaxia, e a epidemiologia fora da região amazônica – ressaltou a conselheira.

Proferiram palestras a coordenadora geral do Programa Nacional de Controle da Malária do Ministério da Saúde, Ana Carolina Santelli; a pesquisadora do Instituto Evandro Chagas Tânia Chaves; a coordenadora do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, Otília Lupi; e o membro da Câmara Técnica Claudio Ribeiro.



Pediatria

O CREMERJ, através de sua Câmara Técnica de Pediatria e em parceria com a Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj), promoveu, no dia 27 de abril, o primeiro módulo do “XIII Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria”. Cerca de 150 pessoas, entre médicos e acadêmicos de medicina, reuniram-se para debater temas da especialidade.

O conselheiro e membro da Câmara Técnica de Pediatria, Carlindo Machado, destacou a programação do evento.

– Os temas que serão abordados são frequentes nos consultórios e ambulatórios de pediatria. O CREMERJ



se preocupou em trazer especialistas qualificados para tratar de cada assunto – disse o conselheiro, que, em sua palestra, realçou a importância da

anamnese na prática médica.

Segundo a coordenadora da Soperj Denise Machado e Silva, a parceria entre o Conselho e a sociedade

é fundamental para efetivação dos fóruns de especialidades.

– O objetivo dessa parceria é proporcionar aos pediatras reciclagem e atualização constante sobre os temas presentes na vida clínica e ambulatorial dos especialistas. Isso vai se refletir em um melhor atendimento à criança e ao adolescente, com maior chance de sucesso nos tratamentos. Por isso, o CREMERJ e a Soperj se esforçam para oferecer gratuitamente essa possibilidade de capacitação durante o ano todo – ressaltou.

Proferiram palestras os especialistas Abelardo Bastos, Daniella Lemos, Isabella Ballalai, Daniel Aranha, Paulo Ivo Araújo, Maria Leticia Cruz, Norma Rubini, Cláudio José Tortoni e Silvío Carvalho.

Medicina do trabalho

A Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT) deu posse à sua nova diretoria, presidida por Nadja Ferreira, durante o “Fórum de Educação Continuada CREMERJ/ABMT”, promovido em conjunto com o Conselho, através de sua Câmara Técnica de Medicina do Trabalho e Saúde do Trabalhador, no dia 26 de abril.

O evento foi aberto pelo conselheiro Carlindo Machado, que destacou a parceria do CRM com a ABMT e os frutos que dela resultaram: a Resolução CREMERJ 114/97, que dispõe sobre a obrigatoriedade do médico registrar no Conselho sua condição de coordenador, em qualquer empresa, do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; o livro “Diretrizes em Medicina do Trabalho” e seis fóruns de educação continuada.

O ex-presidente Paulo Rebelo lembrou que, todo ano, as atividades científicas da ABMT começam por um evento realizado em conjunto com o CREMERJ. Sobre o tema do fórum – “Trabalho em altura” – ele disse ser uma das razões frequentes de acidentes de trabalho.

– Além disso, recentemente, entrou em vigor uma nova legislação específica sobre o trabalho em altura, tornando obrigatória uma avaliação médica para liberação do trabalhador realizar qualquer tipo de atividade acima de dois metros – observou.

Ainda durante o evento, o médico Daphnis Ferreira Souto, o mais



Membros da nova diretoria da ABMT (biênio 2013 – 2014) com integrantes da diretoria que presidiu a entidade no mandato anterior



antigo associado, foi homenageado com o diploma de “Presidente de Honra” da ABMT, em reconhecimento à sua qualificação científica e contínua

defesa da medicina do trabalho e da proteção da saúde dos trabalhadores, que resultaram no engrandecimento da especialidade.



Daphnis Ferreira Souto foi homenageado

O fórum contou com as palestras da engenheira Lúcia Helena Ferreira e da médica do trabalho Tula Maria Silva Moreira.

Cirurgia bariátrica

O Grupo de Trabalho sobre Cirurgia Bariátrica do CREMERJ se reuniu, no dia 15 de abril, para continuar a discussão, iniciada no fórum que aconteceu no dia 18 de março sobre o panorama da cirurgia bariátrica no SUS.

No encontro, foram levantadas sugestões para acelerar o andamento da fila de espera, entre elas: maior integração da rede, com a unificação do sistema de regulação de vagas pelas esferas federal, estadual e municipal; a criação de escores a serem usados como critérios de prioridade da fila; e a necessidade de capacitar outras unidades de saúde do nosso Estado para a realização da cirurgia bariátrica e metabólica.

Participaram da reunião os conselheiros Armindo Fernando da Costa e Kássie Carginin; o presidente da Soci-



idade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica – Capítulo RJ, Mário Victor Nogueira; as representantes da Secretaria Estadual de Saúde Ana Lúcia Eiras e Mônica Almeida; os representantes dos hospitais do Andaraí, Carlos Chagas e de Ipanema, Fernando

de Barros, Cid Pitombo e Marco Antonio Leite, respectivamente; e os médicos Walmir Coutinho e Cid Marcos David, membros do grupo.

O secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, e o representante do Ministério da Saúde no Rio, João

Marcelo Alves, que já tinham sido convidados para o encontro anterior, não compareceram mais uma vez.

– Convidamos os representantes das outras duas esferas justamente para apresentar propostas de integração da rede no Rio de Janeiro, mas, lamentavelmente, apenas a Secretaria Estadual de Saúde se fez representar, demonstrando ser o único gestor a perceber a gravidade do tema discutido. É preciso apoio por parte de toda a gestão pública, pois, se mudanças não forem realizadas, a mortalidade em função da demora na fila de espera continuará crescente – frisou Kássie Carginin.

No encontro, o conselheiro Armindo Fernando da Costa, responsável pelo grupo, ainda informou que entregou pessoalmente ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, o documento produzido, após o fórum, relatando as principais dificuldades do setor.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • Conselho promove plenárias sobre assuntos polêmicos

Transplante sofre com a falta de equipes

A falta de recursos humanos nos hospitais federais do Rio de Janeiro é um dos fatores que comprometem o funcionamento do setor de transplantes. Foi o que evidenciou o relatório sobre o panorama dos transplantes no Rio de Janeiro apresentado, no dia 3 de abril, pelo coordenador da Câmara Técnica de Nefrologia do CREMERJ, José Cavaliere, em plenária com os conselheiros e com o coordenador do Programa Estadual de Transplante (PET), Rodrigo Sarlo.

Embora os dados referentes aos últimos dez anos tenham apontado o Rio de Janeiro na quinta posição entre os Estados que mais realizam transplantes, atualmente, as redes estão desassistidas tanto em recursos humanos como em termos financeiros. Para realizar transplantes cardíacos existe somente uma equipe ativa. O transplante ósseo conta com cinco equipes e o de medula óssea, seis em todo Estado. Em contrapartida, a avaliação mostrou aumento de 12% no número de notificações de potenciais doadores, de doadores falecidos e de doadores efetivos.

Segundo José Cavaliere, apesar do aumento no número de doadores, eles ainda são insuficientes para efetivação da cirurgia das 1.562 pessoas que atualmente estão em lista de espera. Em 2012, dos 950 pacientes renais na fila de espera, apenas 367 realizaram a cirurgia; dos 400 pacientes hepáticos, só 153; e dos 96 pacientes coronarianos, somente 11. A falta de equipes agrava o quadro.



José Cavaliere durante sua apresentação

– A contratação de profissionais tem ligação direta com a qualidade do ensino médico. Se não houver uma reposição imediata de médicos nos hospitais federais, a residência médica será um dos braços afetados. O próximo passo será o fechamento dos serviços, deixando a população desassistida, como aconteceu no Hospital de Bonsucesso – destacou o coordenador do Grupo de Trabalho sobre Transplante de Órgãos e Tecidos do CREMERJ, Pablo Vazquez.

O coordenador do PET, Rodrigo Sarlo, reconheceu que há uma deficiência na comunicação entre as esferas estadual, municipal e federal, o que

alarma a situação dos núcleos de transplante no estado.

A presidente do CREMERJ também fez considerações sobre o sucateamento da rede pública.

– Há um descomprometimento dos órgãos responsáveis com a assistência pública à saúde no país. Estamos vivendo momentos de calamidade na medicina. O Conselho vai avançar nas manifestações em defesa dos nossos direitos e de uma saúde de melhor qualidade para a população – disse Márcia Rosa.

Também participaram da plenária a conselheira Marília de Abreu e os especialistas Luis Fernando Bouzas, Carlos Vasconcelos e Murício Ibraim.

"A contratação de profissionais tem ligação direta com a qualidade do ensino médico. Se não houver uma reposição imediata de médicos nos hospitais federais, a residência médica será um dos braços afetados."

José Cavaliere, coordenador da Câmara Técnica de Nefrologia do CREMERJ

Palestra sobre a cirurgia crânio-maxilo-facial



Conselheiro Edgar Costa apresentando sua palestra à plenária de conselheiros

Conselheiros do CREMERJ se reuniram, no dia 9 de abril, em plenária temática sobre a cirurgia crânio-maxilo-facial. O encontro foi marcado pela palestra "40 Anos de Ensino de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial" proferida pelo conselheiro e membro da Câmara Técnica de Cirurgia Geral e Trauma do Conselho Edgard Costa.

Durante a exposição, o conselheiro fez uma síntese histórica, destacando algumas contribuições para a evolução do procedimento que o tornaram pioneiro na instrução e na difusão da cirurgia no país. Ele ressaltou ainda a importância da formação qualificada dos médicos.

– É importante que tenhamos profissionais capacitados para transmitir aos alunos e colegas o seu conhecimento – disse Edgard Costa, que também é membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

A vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, disse que a palestra foi uma excelente oportunidade de aprendizado para todos os conselheiros.

– O Conselho reconhece a importância do professor na formação do aluno. Este é um ano de muitas lutas e esse momento serviu para nos inspirarmos no exemplo de vigor e de energia do nosso colega – destacou.

CREMERJ discute testamento vital e ortotanásia

Os novos recursos tecnológicos permitem a adoção de medidas que prolongam a vida do paciente em estado terminal, com sofrimento e sem trazer benefícios. No entanto, atualmente, por meio do chamado testamento vital, o indivíduo já pode decidir os limites do tratamento a que será submetido. Embora esse tema ainda não faça parte da cultura médica e nem tenha previsão no Código Civil, na prática os médicos podem se deparar com essa questão de ordem ética.

Por essa razão, o testamento vital (também chamado de diretivas antecipadas de vontade), a ortotanásia, a eutanásia e a distanásia foram abordados pelo conselheiro Arnaldo Pineschi em plenária temática sobre “Relação médico-paciente: ortotanásia e testamento vital”, realizada no dia 16 de abril. A palestra teve como base a Resolução CFM nº 1.995, de 2012, a literatura internacional e diretrizes religiosas.

– Para que possamos discutir esses temas, precisamos ter bem claro o conceito de estado terminal, que é caracterizado pela situação em que o paciente se encontra, como evolução natural de sua doença, sem nenhuma perspectiva de melhora, mesmo que gradual ou parcial, pelo que a medicina dispõe, naquele momento, como opção de tratamento – frisou o conselheiro.

Ele explicou que, para validação do testamento vital, o qual também é conhecido como diretivas antecipadas de vontade, é preciso que o indivíduo seja maior de idade e considerado capaz de expressar a sua vontade. Em nível mundial, de acordo com o conselheiro, a legislação sobre o testamento vital já está bastante adiantada: países como Estados Unidos, Portugal, França, Uruguai, México, Argentina e Áustria, entre outros, já admitem seu uso.

No Brasil, não há legislação específica para tratar do tema. No entanto,



segundo o CFM, o médico aceitará as escolhas de seus pacientes relativas aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, desde que adequados ao caso e cientificamente reconhecidos, evitando ações desnecessárias e propiciando os cuidados paliativos.

Pineschi alertou que é fundamental que as diretivas antecipadas de vontade do paciente sejam registradas no prontuário médico e que o testamento vital não tem prazo de validade e pode ser revogado pelo próprio paciente. Além disso, a orientação é que antes de redigir o documento, o indivíduo consulte o médico de sua confiança.

– A decisão do paciente deve ser feita antes do ingresso na fase crítica, ou seja, ele deve estar plenamente consciente. A sua manifestação deve prevalecer sobre a vontade dos parentes e médicos que o assistem, porém o paciente não poderá abrir mão dos cuidados paliativos. Segundo o CFM, no entanto, o médico pode deixar de levar em consideração as diretivas antecipadas de vontade do paciente ou representante que, em sua análise, estiverem em desacordo com os preceitos ditados pelo Código de Ética Médica – explicou Pineschi.

“A decisão do paciente deve ser feita antes do ingresso na fase crítica, ou seja, ele deve estar plenamente consciente. A sua manifestação deve prevalecer sobre a vontade dos parentes e médicos que o assistem.”

Conselheiro Arnaldo Pineschi

Questão delicada envolvendo aspectos éticos e morais

O assunto levantou uma série de questões na plateia. Em relação à ortotanásia, a maioria dos conselheiros presentes defendeu que se trata de uma questão bastante delicada, que envolve aspectos éticos e morais, além de uma mudança de cultura. Até porque, segundo eles, temas sobre como proceder com a morte e com o paciente terminal não são abordados durante a graduação médica, tampouco o assunto é discutido nos hospitais.

Os conselheiros destacaram ainda que é muito tênue o limite entre a ortotanásia, que ainda não tem amparo legal no Brasil, e a eutanásia, prática considerada como um homicídio pela legislação brasileira.

– A ortotanásia compreende um conceito de permitir que o paciente em estado terminal tenha o fluxo de sua vida e de sua finitude de modo natural, até que chegue ao óbito, sem contudo ser abandonado, tendo direito e merecendo todos os cuidados médicos, espirituais e psicológicos, procurando-se privá-lo da dor, do frio, da fome e de suas ansiedades, sendo oferecido a ele o modo mais digno de chegar ao fim da vida – destacou.

O conselheiro lembrou que, em sua mais recente edição, o Código de Ética Médica contemplou os conceitos de terminalidade, ortotanásia e cuidados paliativos em seus princípios fundamentais e artigos, dando o primeiro passo para a mudança da lei.

– Agora a discussão deve ser ampliada para a sociedade – concluiu Pineschi.

História da medicina e a formação médica

Quem somos nós médicos? De onde viemos? Onde estamos? Para onde vamos? A partir dessas questões epistemológicas, o presidente eleito da Sociedade Brasileira da História da Medicina, professor Antônio Braga, ministrou a palestra “O conhecimento da história da medicina contribuindo para o desenvolvimento dos futuros médicos”, no dia 6 de maio, durante plenária temática do CREMERJ.

A apresentação mostrou que o conhecimento sobre o tema – pelo

qual permeiam questões éticas e políticas que perduram até hoje – é fundamental tanto para a formação dos jovens médicos, como também para o aprimoramento dos experientes.

Professor da UFF e diretor do Hospital Universitário Antônio Pedro, Antonio Braga abordou a história da medicina desde que se tem conhecimento de sua prática – há cerca de 3.000 anos antes de Cristo – até os dias de hoje, passando pelas idades Clássica, Média, Moderna e Contemporânea.

– É importante conhecer a história da medicina. Veremos que os problemas do passado são os mesmos de hoje. Aquele que não tiver essa compreensão nunca poderá exercê-la com plenitude. É preciso valorizar a nossa profissão. Quando a gente diz que o médico vale muito, não é só pela questão financeira, mas porque nas mãos dos médicos está a vida das pessoas – enfatizou.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, propôs que outras ple-

nárias temáticas sejam promovidas com assuntos relacionados ao tema.

– Gostaríamos muito de saber mais sobre a história da medicina e acreditamos que é importante dar visibilidade às questões que foram abordadas aqui. Dessa forma, todos poderão constatar que o implantado há milênios se repete até hoje. A história se repete, por isso é preciso conhecê-la em suas origens, para que possamos rever estratégias futuras – afirmou Márcia Rosa.

EVENTOS • CREMERJ participa de congressos e reuniões promovidos pelas sociedades de especialidade

Sgorj promove 37º Congresso Estadual

A Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj) promoveu, de 11 a 13 de abril, no Centro de Convenções Sul América, o 37º Congresso de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro. A iniciativa teve como objetivo atualizar e aprofundar o conhecimento dos especialistas.

Durante a solenidade de abertura, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, observou que as duas entidades há muito têm uma forte aliança.

– A nossa luta é a mesma, por uma formação médica de qualidade, mais vagas na residência e valorização do médico com melhores honorários – destacou.

A presidente da Sgorj, Vera Fonseca, que também é vice-presidente do CREMERJ, aproveitou a ocasião para se despedir do cargo e desejar boa sorte a Marcelo Burlá, que ocupará a presidência da entidade. Ela frisou que a educação médica continuada e a defesa profissional estão entre os principais objetivos da sociedade.

– Como presidente da sociedade, esse



Vera Fonseca, Gothardo Netto, Michel Seckl, Etelvino Trindade, Antonio Braga, Márcia Rosa de Araujo, Anna Lydia Pinho do Amaral e Denise Damian

é meu último congresso, depois de dois mandatos. Eu estou muito feliz por ter contribuído de alguma forma para a Sgorj. Além disso, é uma experiência muito rica estar à frente de um congresso estadual para discutir questões como a dos honorários médicos, as formas de abordagem ao paciente e até as questões jurídicas que nos atingem – salientou.

Ela anunciou ainda que a Unimed Rio, por ser a cooperativa dos médicos, decidiu pagar, a partir de maio,

R\$ 10,00 pela coleta de citologia oncológica do colo uterino.

– Trata-se de uma conquista para nós, ginecologistas, que há muito lutamos por melhores honorários médicos na saúde suplementar – acrescentou.

Como sempre ocorre em seus congressos estaduais, a Sgorj homenageou o professor Paulo Canella, agraciado com a medalha professor Arnaldo de Moraes; e a professora Evelise da Silva, que recebeu a comenda Fernando Magalhães.

Também participaram da abertura do congresso o ginecologista e deputado estadual Gothardo Netto; os presidentes da Febrasgo, Etelvino Trindade; do III Congresso Latino Americano de Doença Trofoblástica Gestacional, Antonio Braga Neto; da Sociedade Internacional de Doença Trofoblástica Gestacional, Michel Seckl; e da Unicred Rio, Denise Damian; e a representante da Academia Nacional de Medicina Anna Lydia Pinho do Amaral.



Ginecologistas e obstetras lotaram o auditório na abertura do evento



Luiz Giordano, Karen Panisset, Vera Fonseca, Paulo Canella, Marcelo Burlá e Mário Giordano

Defesa da ética e da valorização do médico

Durante o evento, a presidente do CREMERJ proferiu a palestra: “O que podemos cobrar das entidades médicas: do Conselho Federal de Medicina (CFM), do Conselho Regional de Medicina (CRM) e da associação de especialistas?”, que foi precedida por um debate com a participação do diretores da Sgorj Hugo Miyahira e Marcelo Burlá.

Márcia Rosa explicou que o papel do CREMERJ é defender a ética médica, bem como o exercício da profissão. Ela ressaltou a atuação política do Conselho em reivindicar às autoridades melhores

condições de trabalho e salários dignos.

– O médico precisa ser valorizado e, há anos, lutamos por isso, com mobilizações para denunciar o caos que está a saúde pública e exigir dos convênios melhor remuneração. Além disso, nos dedicamos à educação continuada, realizando, com as câmaras técnicas, grupos de trabalho e comissões do Conselho, cursos que contribuem com o aprendizado dos colegas – frisou.

Presidente eleito da Sgorj, Marcelo Burlá falou sobre a importância do fortalecimento da associa-

ção e da parceria que ela tem com o CREMERJ, principalmente na especialização médica.

Hugo Miyahira, que foi o intermediador, encerrou o evento destacando pontos positivos do debate.

– Esse congresso é fundamental para o nosso aprimoramento, pois não só fala de assuntos exclusivos à ginecologia e obstetrícia, mas de temas gerais que são fundamentais para os médicos – observou.

O conselheiro Luís Fernando Moraes também proferiu palestra sobre o tema “Parto domiciliar: os conflitos ético-legais na equipe de saúde”.

Associação Médica de Madureira promove 13ª Semana da Mulher

O CREMERJ marcou presença na 13ª Semana da Mulher, no dia 24 de abril, promovida pela Associação Médica de Madureira e Adjacências (Amma). O conselheiro Armindo Fernando da Costa integrou a mesa de abertura juntamente com os presidentes da Amma, Iracema Pacífico; da Unicred Rio, Denise Damian; e da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj), Marcelo Burlá.

Segundo Iracema Pacífico, o objetivo do evento foi exaltar a força da mulher e fortalecer as parcerias entre as entidades médicas.

Na ocasião, a médica Maria Conceição Bedim foi homenageada pelo trabalho científico que



Áurea Lins, Lídia Guimarães, Dóris Zogahib, Iracema Pacífico, Maria da Conceição Bedim e Armindo Fernando da Costa

desenvolveu na instituição. Ela disse sentir-se honrada com a homenagem especial e destacou o

papel da mulher na medicina.

– A medicina é uma missão diária para a mulher médica. Além do

exercício da profissão, muitas ainda têm os deveres de mães e conseguem executar com dignidade e maestria ambos os papéis – disse Maria Conceição.

O conselheiro Armindo Fernando, que também é vice-presidente da Amma, frisou a importância das associações médicas de bairro.

– Todas têm papel fundamental na luta pela valorização da categoria. O CREMERJ dá todo apoio às associações – salientou.

O evento contou ainda com a palestra “A quase impossível sexualidade da vida conjugal”, proferida pelo ginecologista e primeiro vice-presidente da Sgorj, Hugo Miyahira.



Abrames promove reunião literária

A Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames) promoveu, no dia 4 de abril, a segunda reunião literária do ano com os médicos e representantes de academias de Artes e Letras, na sede do CREMERJ. A conselheira Kássie Cargnin integrou a mesa de abertura juntamente com a presidente, o vice-presidente e o secretário da Abrames, Juçara Valverde, Antônio Gitman e Tito Fialho.

– Eventos como este promovem a integração entre os colegas e incentivam ainda mais a prática da literatura entre os médicos. É com satisfação que o CREMERJ apoia esse trabalho – disse Kássie Cargnin.

O evento contou com a participação do ex-presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) Leão Zagury, que proferiu a palestra “Educação em diabetes”.

– É fundamental que o paciente compreenda e participe de seu pró-

prio tratamento para que os resultados sejam melhores. O trabalho de educação do diabético, associado com atividade física e dieta, produz bons resultados e demanda pouco investimento, contribuindo para um adequado controle metabólico da doença – destacou o especialista.

Na ocasião, a Abrames entregou a medalha acadêmica ao médico Luiz Gondim e à jornalista Marita Vinelli, como premiação do Concurso Literário da Abrames 2012, realizado em novembro. Os premiados participaram da categoria poesia, que contou com mais de 80 inscritos.

– Esse é um reconhecimento histórico da Abrames. A entidade tem um público plural, de médicos, escritores e membros de diversas sociedades e academias do Rio de Janeiro. É também uma oportunidade para convidar outros médicos para participar das nossas reuniões – destacou Juçara Valverde.

Reunião da Somerj

A reunião mensal da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), realizada nos dias 19 e 20 de abril, em Barra do Piraí, contou na abertura com a palestra do conselheiro Arnaldo Pineschi sobre “Relação médico-paciente: ortotanásia e testamento vital”.

O encontro foi aberto pelos presidentes da Somerj, José Ramon Blanco, e da Associação Médica de Barra do Piraí, Carmen Lúcia de Sousa; e pela vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca.

Também estavam presentes os conselheiros Luís Fernando Moraes, Sergio Albieri, Nelson Nahon, Alkamir Issa e Armindo Fernando da Costa.



Arnaldo Pineschi durante palestra



Alugo horários em consultório médico bem decorado, em Ipanema, com vista para o mar, vaga de garagem para horário em uso pelo médico e rotativo para clientes no próprio prédio. R\$ 600/periodo (manhã/tarde). Contato: (21) 9116-3999 (Luiz Henrique).

Alugo horário em consultórios montados com salas de espera amplas, ar condicionado, maca, impressora e secretária para marcações de consultas. Centro, Vila Isabel, Bangu e Flamengo. Valor a combinar. Contato: (21) 9417-5329/7830-9112 (Carlos).

Subloco horário em clínica, em Icaraí/Niterói (Miguel de Frias 77/sls 813 - 816), prédio comercial nobre, com wifi, estac, secretárias, prontuário eletrônico ou manual, sala de espera ampla e ambiente climatizado. Dispomos de vários planos de saúde para atendimento. R\$ 474/mensais (período de 4h manhã) ou R\$ 610/mensais (período de 6h/tarde). Contato: (21) 9800-1077/9800-1211 (Adriana ou Alexandre).

Sublocação de horário em consultório no Recreio (Ed. Don Quijote), com estac privado, recepcionistas treinadas, telefones, bebedouro, máquina de café expresso e chá, wifi, sistema informatizado para cadastro

de clientes com lembretes das consultas via SMS. R\$ 400/4h, R\$ 750/8h ou R\$ 1.100/turno integral. Contato: (21) 3486-9590 ou clinicae@oi.com.br.

Subloco consultório com completa infraestrutura. Recepcionista, sala climatizada, 5 horas semanais e internet. R\$ 500/mês. Contato: (21) 2494-5896/2494-7902/7818-5230 (Denny).

Sublocamos salas durante alguns turnos. Copacabana e Campo Grande. Estrutura, bem localizadas, com banheiro, sala de espera e ar condic. R\$ 25/h sala normal ou R\$ 75/h sala com maca e pia. Contato: (21) 3566-6158 (Ticiane) ou ticiane.pnap@gmail.com.

Alugo bloco de horários na Barra da Tijuca. Total infraestrutura com confirmação de consulta. Excelente espaço para estac de pacientes e médicos. Local de fácil acesso e muito tranquilo. R\$ 300 a R\$ 400 por bloco de 4h. Contato: (21) 9985-6220 (Norine), (21) 9857-5316 (Juliana), (21) 2433-3554 (Danielle) ou jupina@terra.com.br.

Alugo horários à tarde em meu consultório para redução de despesas, em Copacabana. Valor a combinar. Contato: (21) 9913-0722 (Cristina).

Alugo horários em excelente clínica – Centro Médico no Shopping Barra World (Recreio), com 3 salas climatizadas, secretária, internet wifi e sala de espera. R\$ 400/mensais 4h por semana. Contato: (21) 2498-6772/3413-0285 (Paloma ou Bernadete).



Denise Damian, Paulo Geraldês, Euclides Carpi, João Caetano, Sérgio Côrtes, Celso Barros, João Luiz Barrocas, Rafael Moliterno, Márcia Rosa de Araujo, Eduardo Bordallo, Bartholomeu Penteado e Marília de Abreu

CREMERJ participa do VI Congresso da Unimed Rio

Os avanços da medicina nas várias especialidades e as relações entre médicos e pacientes foram os principais temas do VI Congresso Médico Unimed Rio, realizado de 2 a 4 de maio. Ao abrir o evento, o presidente da Unimed Rio, Celso Barros, ressaltou a importância da inauguração do hospital da cooperativa, bem como dos pronto-atendimentos e do Espaço para Viver Melhor, como iniciativas para uma melhor assistência aos seus clientes.

– Esse evento é uma oportunidade para debater as novas tendências da área da saúde. Ser médico nos tempos de hoje implica em desenvolver um perfil multidisciplinar, e a educação médica continuada é imprescindível para a nossa atividade. Acreditamos que a atualização profissional se reflete em atendimento mais qualificado e na satisfação dos pacientes, garantindo bons resultados para aqueles que a praticam e para aqueles que a recebem – disse Celso Barros.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, que participou da mesa de abertura, afirmou que o Conselho tem a mesma posição da Unimed Rio sobre investir na educação continuada.

– O CREMERJ apoia a promoção de congressos científicos, pois eles são fundamentais para o conhecimento. A cooperativa tem sido um exemplo no setor de saúde suplementar, ao incentivar a capacitação e valorizar o médico cooperado, oferecendo, inclusive, os honorários mais dignos do mercado – destacou Márcia Rosa.



Além de Celso Barros e Márcia Rosa, integraram a mesa de abertura o secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Côrtes; o secretário executivo da ANS, João Luis Barroca; o presidente da Fundação Unimed, João Batista Caetano; o presidente da Unimed Seguros, Rafael Moliterno Neto; o diretor da Unimed do Brasil, Euclides Malta Carpi; o vice-presidente da Unimed-Rio, Abdu Kexfe; os diretores da Unimed Rio Eduardo Augusto Bordallo, Paulo Cesar Geraldês e Bartholomeu Penteado Coelho; e os presidentes da Unicred Rio, Denise Damian; da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), Marília de Abreu; e da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco.

Programação científica

O evento contou ainda com a Conferência Magna sobre “Governança Clínica”, proferida pelo diretor técnico hospitalar do Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, Antônio Carlos Onofre de Lira.

– Em um ambiente hospitalar, governança clínica ultrapassa os limites médicos e tem papel estratégico na gestão do negócio. Programas de qualidade, segurança e informação são fundamentais para um atendimento de excelência. Em um hospital, estamos sempre gerenciando riscos, das mais diversas naturezas – afirmou.

Durante a programação científica, proferiram palestras Márcia Rosa de Araujo e os conselheiros Arnaldo Pineschi, Kássie Cargnin, Luís Fernando Moraes, Marília de Abreu, Pablo Vazquez, Paulo Cesar Geraldês, Serafim Borges, Sidnei Ferreira e Vera Fonseca.



Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerjcultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.

VARIEDADE E BENEFÍCIOS AO ALCANCE DOS MÉDICOS!

O Clube de Benefícios deste mês traz grandes novidades nas mais variadas áreas

Médicos que estão pensando em entrar no mundo da internet para facilitar a vida de seus pacientes agora podem contar com o “**Sr. Doutor**”, que é um serviço de agendamento de consultas *online*, que facilita a busca de profissionais por especialidade, convênio e localidade. O benefício é a utilização **gratuita** do sistema até 30 de setembro de 2013 e 10% de desconto após esta data.

Já no âmbito pessoal, a boa notícia é para aqueles com pouca habilidade para tratar das finanças pessoais. O Clube de Benefícios apresenta a **Bassin Gestão de Negócios**, uma empresa que presta serviços de orientação financeira para pessoas físicas e jurídicas. Com o convênio, os médicos terão 50% de desconto no valor das consultas, além do recebimento gratuito da planilha de controle financeiro, que é bem

didática. Desta forma, será mais fácil administrar os gastos e realizar os seus projetos! Solicite a sua planilha ainda hoje.

Na região metropolitana do Rio, a novidade é para quem busca aperfeiçoamento na área de atendimento de emergência. Através da parceria feita com o **Centro Integrado de Treinamento em Emergência (CiteMed)**, os médicos terão 10% de desconto nos diversos cursos oferecidos pela instituição. Acesse o site e veja o calendário completo (www.citemed.com.br).

Aos que estão dando um novo rumo em suas vidas, se mudando de cidade, de estado ou até mesmo de país, o convênio com a empresa **EMD Guarda Móveis e Mudanças** veio a calhar! Através dele, os médicos terão desconto de 10% nos serviços de guarda móvel, mudança, transportes especiais, embalagens e içamentos.

• **SR. DOUTOR**

Site: www.srdoutor.com.br



ASSIN GESTÃO E NEGÓCIOS

tel: (21) 2415-7882

te: www.bassin.com.br

_mail: contato@bassin.com.br

• **CITEMED**

Rua Vereador José Vicente Sobrinho, 121 - Engenharia / Niterói (antiga Rua Coronel Guimarães)

Tel: (21) 2628-9119 / 2628-9205

Site: www.citemed.com.br



EMD RIO GUARDA MÓVEIS E MUDANÇAS

Rua Sargento Aquino, 276/348 - Olaria

Tel: (21) 2558-7676 ou 2590-1840

Site: <http://emdrio.com.br/>

E-mail: contato@emdrio.com.br

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

CIPAM

CURSO DE IMERSÃO NA PRÁTICA MÉDICA

OBJETIVO

OS CURSOS DE IMERSÃO NA PRÁTICA - MÉDICA / ENFERMAGEM visam oferecer aos treinandos uma **experiência inovadora** intensa e objetiva.

Os cursos têm como principal objetivo colocar os participantes em ambientes práticos para discussão e avaliação de desempenho técnico e comportamental. E com isso dando oportunidade para todos praticarem as mais variadas situações de sua atividade profissional.

Durante os cursos, diversos cenários realísticos serão abordados criando um ambiente único, mas, seguro e ético para todos os envolvidos.

AValiação

Os treinandos serão avaliados constantemente durante o curso. Ao final todos que obtiverem a nota mínima (70% de sucesso) irão receber uma certificação especial do Centro de Treinamento Berkeley. E para todos os participantes serão entregues **dossiês** completos de desempenho. Neste documento, será apresentado uma **avaliação totalmente particular** que será mostrada de forma global e por temas específicos do curso.

Este minucioso estudo deixará claro para cada participante os pontos fortes e os que precisam de mais atenção.

O dossiê é um documento individual e sigiloso onde apenas o treinando terá acesso. E será uma ação inovadora dos cursos CIPAM e CIPEN.

ESTRUTURA

Durante o curso os treinandos irão interagir com: **equipes de atores, manequins de última geração e principalmente os simuladores reais de paciente**, que são robôs com sofisticados modelos matemáticos de fisiologia e farmacologia, reagindo de forma autônoma e realista a todos os procedimentos médico/terapêuticos, podendo em situações extremas apresentar morte clínica.

Para isso, o curso irá contar com uma equipe de **12 instrutores** de diversas especialidades **por turma**.

Todos com grande experiência e altamente treinados na metodologia de Simulação Realística.



PÚBLICO-ALVO do CIPAM:

PROFISSIONAIS DE MEDICINA

(INCLUINDO RECÉM-FORMADOS)

CARGA HORÁRIA: 36 HORAS

AULAS: 2 FINAIS DE SEMANA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: (21) 2275-3131 ou contato@berkeley.com.br



Parceria **CREMERJ**

www.berkeley.com.br/treinamento



CREMERJ CULTURAL • Eventos na Tijuca, em Barra do Piraí, Volta Redonda e Niterói promovem conagração e mobilização em prol da valorização da categoria

Médicos comemoram quinto aniversário da Ameta

O CREMERJ Cultural comemorou, no dia 27 de abril, o quinto aniversário da Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta). O show da banda Rio Babilônia, com sucessos dos anos 80, empolgou os mais de 500 participantes da festa, entre médicos e seus acompanhantes.

Ao abrir o evento, o presidente da Ameta, Ricardo Bastos, agradeceu ao CREMERJ Cultural e à Unimed Rio, patrocinadora da festa, e convidou todos os médicos da Tijuca e bairros próximos a participarem da luta em defesa da dignidade profissional e salarial da categoria.

– Quero também agradecer aos associados da Ameta, peças funda-

mentais do nosso sucesso, que é participativo. E com o envolvimento de todos, tudo é possível. Começamos com 16 colegas e um sonho. Hoje temos 200 amigos e um sonho muito maior. Estamos comemorando o quinto aniversário da nossa associação e da parceria que temos com o CREMERJ, não só nas lutas que travamos por uma saúde pública de qualidade como nas que travamos no setor suplementar – declarou.

O coordenador das Seccionais e Subsedes e do CREMERJ Cultural, Abdu Kexfe, lembrou que o médico, apesar de ter a preferência nacional da população, é muito mal avaliado e valorizado pelos governos.

– Há anos, o CREMERJ vem lutando pela valorização da nossa categoria e temos alcançado vitórias. O médico não aceita mais receber salário irrisórios, como propõem os editais de concursos públicos – observou, destacando a intenção dos governos, mediante terceirizações e privatizações, no desmonte da saúde pública.

Kexfe enfatizou que o ministro da Saúde, bem como os secretários estadual e municipal, são cúmplices do verdadeiro genocídio que está ocorrendo na saúde pública do Rio.

– E nós, os médicos, somos vítimas tanto quanto a população. É uma vergonha o que vemos nos hos-

pitais: emergências superlotadas, com pacientes recebendo sangue sentados no chão, entre outros absurdos. E ninguém resolve. Vamos agora levar nossas denúncias e nossas propostas à presidente Dilma Rousseff – acrescentou.

O conselheiro falou ainda do carinho que tem pelos médicos da Tijuca, onde começou sua vida profissional.

Sobre o CREMERJ Cultural, Abdu Kexfe disse que os eventos ocorrem não só na capital, mas também em outros municípios do Estado, sempre com patrocínio da Unimed Rio, visto que os recursos do Conselho não podem ser utilizados na realização de festas.

"A comemoração é uma oportunidade de conagraçamento entre os médicos, mas também para celebrar as vitórias obtidas pelo movimento médico liderado pelo Conselho."

Márcia Rosa, presidente do CREMERJ



Oportunidade de celebrar vitórias

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, referiu-se à comemoração como uma oportunidade de conagraçamento entre os médicos, mas também para celebrar as vitórias obtidas pelo movimento médico liderado pelo Conselho.

– Nossas negociações com as operadoras de planos de saúde têm conseguido reajustes para os médicos. Não são os valores que desejávamos, mas são vitórias e nosso movimento tem servido de exemplo para o país inteiro – argumentou.

Quanto à saúde pública, ela reforçou as palavras de Abdu Kexfe sobre o desmonte proposital da saúde pública, lembrando ainda que os médicos que estão se aposentando não terão mais substitutos para construir o conhecimento dos residentes.

– Mas nós não desanimamos e continuamos a nossa luta – assegurou, sendo aplaudida por todos os presentes.

Ainda estavam presentes os conselheiros Vera Fonseca, Renato Graça, Armino Fernando da Costa, Sergio Albieri, Serafim Borges, José Ramon Blanco (também presidente da Somerj), Luís Fernando Moraes, Sérgio Fernandes, Sidnei Ferreira e Gilberto dos Passos.

Márcia Rosa, Abdu Kexfe e Ricardo Bastos



Volta Redonda: integração dos médicos com o Conselho

O CREMERJ Cultural também esteve em Volta Redonda, promovendo, no dia 26 de abril, um show com Jonas Miller e banda. O evento foi aberto pelo conselheiro Luís Fernando, que ressaltou a oportunidade da integração dos médicos da cidade com o Conselho.

– Volta Redonda tem demonstrado a união, a organização e a força do movimento médico. O CREMERJ está apoiando e participando das lutas dos colegas por vínculos trabalhistas, melhor remuneração e condições de trabalho. Estamos juntos, porque nossas reivindicações são justas e éticas e não vamos esmorecer – garantiu o conselheiro.

Ao saudar os médicos, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo, falou sobre as dificuldades da categoria e as lutas do Conselho pela valorização da categoria.

– A situação da saúde como um todo está realmente complicada. Na suplementar, o capital estrangeiro está se associando a operadoras de saúde. Na pública, serviços estão sendo fechados e médicos se aposentando sem haver reposição nas unidades, deixando de existir quem se dedique à formação dos residentes que estão ingressando hoje na carreira – lamentou, observando, no entanto, que o CREMERJ não se deixará abater e continuará a lutar por uma medicina de qualidade e por salários dignos.

Coordenador da Seccional Volta



“A situação da saúde como um todo está realmente complicada. Na suplementar, o capital estrangeiro está se associando a operadoras de saúde. Na pública, serviços estão sendo fechados e médicos se aposentando sem haver reposição nas unidades, deixando de existir quem se dedique à formação dos residentes que estão ingressando hoje na carreira.”

Márcia Rosa, presidente do CREMERJ

Redonda, Olavo Marassi agradeceu a presença dos colegas no evento e frisou que é fundamental que todos se mantenham unidos para que as reivindicações dos médicos sejam atendidas.

– A primeira passeata da qual par-

ticipei foi nesse movimento, junto com o CREMERJ, e tive a certeza da força que temos quando lutamos juntos por causas justas. Hoje também comemoramos essa nossa aliança e unidade – salientou.

Diretor de Sede e Representações

do Conselho, Nelson Nahon parabenizou a organização dos colegas da cidade.

– A luta em Volta Redonda é vitoriosa. Com o nosso movimento, a prefeitura começou a mudar seu posicionamento em relação à categoria e já conquistamos um aumento real na remuneração dos médicos. Agora precisamos seguir mobilizados para alcançar as demais reivindicações.

Também participaram do evento os conselheiros Sidnei Ferreira, Sergio Albieri, Erika Reis, Julio Meyer e José Ramon Blanco, este também presidente da Somerj.

Barra do Piraí: médicos se divertem ao som do melhor da MPB

O CREMERJ Cultural promoveu, no dia 19 de abril, um encontro com os médicos de Barra do Piraí e dos municípios próximos. Durante o evento, os médicos e seus acompanhantes se divertiram ao som do melhor da MPB com o cantor Sérgio Passarinho.

Ao abrir a festa, a vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, destacou a importância da integração entre os médicos de todo o Estado.

– Temos um compromisso com todos os médicos do Rio de Janeiro. Por isso, promovemos atividades de educação médica continuada e encontros como esse em todas as regiões. O CREMERJ Cultural tem este ano programações em várias cidades. É fundamental estarmos juntos para fortalecer a nossa luta pela valorização da categoria – afirmou.

O diretor de Sede e Representações do Conselho, Nelson Nahon, ressaltou

as mobilizações da entidade em busca de melhores condições de trabalho e salariais no Estado e a participação dos colegas que trabalham e residem além da capital nos movimentos.

A presidente da Associação Médica de Barra do Piraí, Carmen Lúcia de Sousa, reforçou a importância das seccionais nas reivindicações da categoria em todo o território fluminense e agradeceu ao CREMERJ a realização do evento na cidade.

O conselheiro Luís Fernando Moraes e o coordenador da Seccional Barra do Piraí, Sebastião Barbosa, também saudaram os médicos e pediram que eles se mantenham unidos e organizados pela valorização da medicina.

Estavam presentes, ainda, os conselheiros Sergio Albieri, Alkamir Issa, Arnaldo Pineschi, Paulo Cesar Geraldes e Armindo Fernando da Costa.

O evento foi patrocinado pela Unimed Rio.



“Temos um compromisso com todos os médicos do Rio de Janeiro. Por isso, promovemos atividades de educação médica continuada e encontros como esse em todas as regiões do Estado.”

Vera Fonseca, vice-presidente do CREMERJ

Muita música e descontração em Niterói

A alegria e a descontração deram o tom do CREMERJ Cultural em Niterói, realizado no dia 9 de abril. O ponto alto do encontro, que reuniu cerca de 400 pessoas, foi o show do Dalto. O cantor e compositor, que também é médico, animou a festa com sucessos de sua autoria, além de clássicos internacionais e da MPB.

No evento, patrocinado pela Unimed Rio e pelo Hospital de Ica-raí, a decoração harmônica e acolhedora contribuiu para criar um ambiente de confraternização.

– O CREMERJ Cultural é um momento em que podemos nos encontrar para conversar, rever amigos e nos divertir – disse o conselheiro e coordenador da Seccional de Niterói, Alkamir Issa, que abriu oficialmente o evento.

O conselheiro ressaltou ainda que o CREMERJ é atuante nas lutas pela valorização do médico e pela melhoria da qualidade da assistência dada à população.

Em sua saudação, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, frisou a importância da presença dos colegas e falou sobre a participação de todos no movimento médico.

– Precisamos nos manter unidos e mobilizados para enfrentar o desmonte da saúde. O governo quer importar médicos, em uma atitude antiética e desnecessária. O Brasil tem um número de médicos superior ao determinado pela Organização Mundial da Saúde. O que precisamos é de plano de cargos, carreira e salários. Nós, médicos, não vamos nos calar diante dessa política de desvalorização da saúde – destacou.



O show do cantor Dalto, também médico, animou a noite



RECÉM-FORMADOS • Conselho, em parceria com as universidades, agiliza o registro profissional através da declaração de colação de grau e da listagem oficial com os nomes dos formandos

CFM regulamenta serviço que o CREMERJ presta desde 2005

O Conselho Federal de Medicina publicou, no dia 7 de maio, a resolução 2.014/2013, autorizando os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) a fazerem a inscrição primária dos recém-formados, para agilizar o processo do registro profissional antes da emissão do diploma de conclusão do curso.

O CREMERJ, pioneiramente, oferece esse serviço desde 2005, a partir de parcerias com as universidades para que o processo possa ser agilizado, através de declaração de colação de grau e da listagem oficial com os nomes dos formandos enviada ao Conselho pelas faculdades.

Para acelerar a obtenção do registro de médico, em todo Estado do Rio de Janeiro os formandos entregam os documentos necessários nas palestras ministradas pelos conselheiros, nas



Funcionárias do CREMERJ entregam a carteira-livro aos estudantes para assinarem

quais o CREMERJ é apresentado aos futuros colegas, são prestadas informações relevantes para a profissão e

esclarecidas suas dúvidas.

– O Conselho do Rio foi precursor em agilizar o registro. Algumas facul-

dades demoram para entregar o diploma, sem o qual não é permitido o registro, pela legislação. Então, o CREMERJ foi em busca de uma alternativa segura para os colegas, pois o registro é obrigatório para ingressar na residência médica, na pós-graduação e no mercado de trabalho. Nós sempre temos a preocupação de trabalhar em benefício dos médicos – frisou o conselheiro Luís Fernando Moraes, coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ.

De acordo com a resolução, os CRMs podem fazer a inscrição mediante a apresentação de declarações ou certidões de colação de grau emitidas por instituições formadoras de médicos oficiais ou reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), assim como já faz o CREMERJ há quase dez anos.

Conselho orienta novos médicos em Vassouras

Formandos de medicina da Universidade Severino Sombra, em Vassouras, entregaram ao CREMERJ, no dia 12 de abril, os documentos necessários para a agilização do registro profissional e da emissão da carteira com o número do CRM. Durante a reunião, realizada na sede da universidade, o conselheiro Luís Fernando Moraes, coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados, proferiu uma palestra de orientação quanto aos procedimentos no início da prática médica.

Ele abordou temas importantes para o exercício da profissão, como, por exemplo, o preenchimento correto do prontuário médico e o cuidado na concessão de atestados médico e de óbito.

O conselheiro falou também sobre o Código de Ética Médica, as atividades do CREMERJ e os serviços oferecidos pelo site, como a emissão de certidão negativa, e-mail @cremerj.org.br e inscrição para o treinamento Berkeley, incentivando os formandos a participarem dos cursos de educação médica continuada, fóruns e seminários promovidos gratuitamente pelo Conselho.

– O CREMERJ deixou de ser um órgão burocrático e punitivo para se tornar a casa do médico. Lutamos pela valorização dos médicos, com salários dignos e condições adequadas de trabalho – afirmou.



Luís Fernando Moraes e Erika Reis orientando os estudantes

“Foi um aprendizado completo essa palestra. O conselheiro do CREMERJ tirou nossas dúvidas quanto ao serviço militar e ao mercado de trabalho e, ainda, nos orientou sobre a ética na relação médico-paciente. Essas informações são fundamentais para os nossos primeiros passos como médicos. Gostei também de saber que o Conselho promove cursos gratuitos de atualização e campanhas em defesa dos médicos. O Conselho é uma entidade essencial para o sucesso da nossa classe.”

Marcos Renan Diniz Assis, formando da Universidade Severino Sombra, candidato à residência em clínica médica

